VIAGE DA ARMADA DA COMPANHIA DO COMMERCIO, E FROTAS DO ESTADO DO BRASIL.

A CARGO DO GENERAL FRANCISCO DE BRITO FREYRE.

IMPRESSA POR MANDADO DE ELREY NOSSO SENHOR.

Anno 1655.

O IMPRESSOR
AOS QUE LEREM.

TAnto que conſegui licença de Franciſco de Brito Freyre, para ſahir com a ſua Hiſtoria da Guerra Braſilica, trouxe de novo a eſta Corte, eſta nova Officina; & mandei vir de Amſtradão, letras novas de toda a ſorte, ſó a fim de imprimir no modo mais decente, hum Livro taõ eſperado da curioſidade univerſal. Mas por ficar menos alto o volume, & ſer de grande marqua o papel, incitado mais deſte reparo, que do meu lucro, imprimi tambem a Rellação da Viage do Braſil, no anno ſeguinte à Reſtauração de Parnambuco. Licença que de mim meſmo tomei, aſsim porque atendendo-ſe à pouca, ou nenhũa lição, eſcrita ſobre a diſciplina naval, ſe imprimio jà com Decreto Real, & deſpeſa de S. Mageſtade; como por obra pertencente ao proprio aſſumpto; & compoſta pelo meſmo Autor. Ao qual rogando algũas vezes, que juntos a eſtes dèz livros, deſſemos á eſtampa os da ſegunda Decada (aonde começando as proſperas occaſioẽs, fazẽ tão plauſivel argumento, atè o glorioſo fim deſta guerra) foi impoſsivel concedermo. Ou por ſe aveſinharem mais ao tẽpo preſente, os ultimos ſucceſsos. Ou por ainda não haverem ſahido dos primeiros borroẽs. Ou por fazer reparo, em relatar de ſy, a eſpecial entrevenção que teve nelles.

O IMPRESSOR
AOS QUE LEREM.

Tanto que consegui licença de Francisco de Brito Freyre, para sahir com a sua Historia da Guerra Brasilica, trouxe de novo a esta Corte, esta nova Officina; & mandei vir de Amsterdão, letras novas de toda a sorte, só a fim de imprimir no modo mais decente, hum Livro tão esperado da curiosidade universal. Mas por ficar menos alto o volume, & ser de grande margem o papel, intentado mais desse reparo, que do meu lucro, imprimi tambem a Relação da Viage do Brasil, no anno seguinte à Restauração de Parnambuco. Licença que de mim mesmo tomei; assim porque atendendo-se à pouca, ou nenhũa lição, escrita sobre a disciplina naval, se imprimio já com Decreto Real, & despesa de S. Magestade; como por obra pertencente ao proprio assumpto, & composta pelo mesmo Autor. Ao qual rogando algũas vezes, que junto a estes dez livros, dessemos à estampa os da segunda Decada (aonde começando as prosperas occasiões, fazẽ tão plausivel argumento, atè o glorioso fim desta guerra) foi impossivel concedermo. Ou por se acharem mais no tẽpo presente, os ultimos successos. Ou por ainda não haverem sahido dos primeiros borrões. Ou por fazer reparo, em relatar de si, a especial entrevenção que teve nelles.

DECRETO
DE SUA MAGESTADE.

FRancisco de Brito Freyre, que foi Capitão General da Armada da Companhia do Brasil, offereceo a ElRey meu Senhor & Pay que està em gloria, a Rellação inclusa da Viage que com ella féz no anno de mil seis-centos sincoenta & sinco, & dos successos que teve; & porque então pareceo materia digna de que passasse a todos, pelas noticias que dà, & que poderà servir de roteiro para outras viages semelhantes, & por seu falecimento se não remeteo ao Desembargo do Paço, se veja logo nelle, & resolvendo-se que convirà imprimirse, se passem logo para isso os despachos necessarios. Lisboa em 13. de Abril de 1657.

RAYNHA.

A ELREY NOSSO SENHOR.

Mandou Vossa Magestade encarregarme a Armada da Companhia do Cõmercio, & as Frotas do Estado do Brasil, onde sem ficar em divida à obrigação do Posto, o entertenimento da curiosidade, aparando a pena com a espada, escrevi da viage presente, a Rellação inclusa. Como fis jà proseguindo atè o Anno de sincoenta, os dèz antecedentes, & continuando nos seguintes, a Historia da guerra que moveo ElRey Catholico, a V. Magestade, depois de sua felicissima Acclamação. Mas sempre com perigo, nestas, & naquellas memorias. Porque parecerà lisonja o louvor, o vituperio odio, quando fallo dos outros. Se de mim digo bem, ou mal, condena-o a modestia; ou sente-o o amor proprio. E alargo-me em nomear pessoas, navios, pareceres, & disposiçoẽs, que houve na Armada, por me encommendar V. Magestade, lhe desse de tudo tão inteira noticia, que ficasse o prestimo dos Vassallos, avaliado fielmente no conhecimento do Principe.

Ainda que entre tantas occasioẽs de molestia, faltarem as de gloria, fèz mais desagradavel, do que esteril o nosso argumento, por se recrearem os Leitores, como os que vem jugar de fóra os tafuis, quando ao tombo da fortuna do dado, se lança todo resto, he certo, que o recolhermonos sem batalha, foi a melhor victoria: pois cus-

tão mais do que valem, as ganhadas com semelhantes Frotas. Trazendome perpetuamente cudadoso a conta que daria de mim, & dellas, a V. Magestade, por fazerem os estorvos da sua união, quasi indubitavel sua ruina, como mayor agora sua felicidade. Que achando dispostas todas as cousas, conseguir sem impedimento os bõs successos, he menos para estimar, do que entre a contradição da fortuna, vencer a desgraça com a diligencia, & o tempo com o trabalho. Guarde Deos a Real Pessoa de V. Magestade, como os bõs lhe pedem, & todos hão mister. Da Capitana surta no Porto de Lisboa à 28. de Julho de 656.

Francisco de Brito Freyre.

SENHOR.

De quanta utilidade foi para a defensa do Reyno, a Companhia do Cõmercio.

A Armada da Companhia geral, que como hum corpo separado para os accidentes do tempo, guarda o mais prõpto, & o melhor socorro de reserva, aos Reynos, & Conquistas de Vossa Magestade, criando muita gente de mar, & guerra, & tantos galeoẽs poderosos, nos assegurou o commercio da Amèrica, quando roubadas quasi innumeraveis embarcaçoẽs, declinava sem esperança de remedio, á ultima ruina. E sendo o principal instrumento, com que obrou o favor Divino na liberdade do Brasil, acrédora indubitavel deste successo felicissimo, mais mereceo, que conseguio, a gloria, & premio delle. Se bem lhe restitue a vòz desenteressadá; que publica pelo Mundo a neutralidade dos Estrangeiros, quanto lhe usurpa a emulaçaõ dos Naturaes.

Segura a carreira do Brasil.

Tem a principal parte, na restauração de Parnambuco.

2 Entre os queixumes desta ingratidão, crescia a Armada presente, nas mayores forças que nunca levou de antes, por ser a primeira que recuperadas as Praças do Recife, passava ás Provincias do Brasil. Ameaçadas este anno, com muitos aparatos navaes, das Naçoẽs mais belicosas que sulcaõ o Occeano; por termos Ingla-

Augmenta de mayores forças, a Armada.

Pelos ameaços de outras, que fáz Inglaterra, & Olanda.

terra, contraria. Olanda, vencida, & taõ estimulada, como se quantas victorias a seus Estados, & Companhias emnobrecèraõ, ao despojo de Parnambuco se unìraõ. Augmentando a fama das batalhas q̃ elles ganháraõ de outros, a gloria da que ganhamos delles; entre as mesmas que elles ganháraõ tambem de Nòs, quando não menos se temia, que admirava, a grandeza do Imperio Espanhol, unido ao Reyno Lusitano. Que agora álem da divisaõ, fazendolhe guerra toda a Monarchia Castelhana, naõ deu parte a ninguem, na prodigiosa restauração da America Portuguesa.

Quanto sente esta, a perda do Recife.

Razoẽs do seu estimulo.

3 Porque como a Misericordia de Deos, em a fortuna de Vossa Magestade, assegura a cõfiança, de que os impossiveis em seu Real serviço, ou não os encontramos, ou os vencemos, permitio que destes danos, só nos alcançasse o ameaço, & a outros o castigo. Atropellando riscos, & difficuldades naõ esperadas, para condusir felismente, a mayor, & mais importante Frota, que em numero de náos, & cabedal de fazendas, enriqueceo este Reyno. A cargo do Capitaõ General da Armada do Commercio Francisco de Brito Freyre, & do seu Almirante Manuel Velho: que já noutras occasioẽs de socorrer a França, & segurar a Costa, com particular satisfação de muitas virtudes, civis, & militares, exercèra o mesmo posto. Os de Mestre de Campo, & Sargento Mòr, occupáraõ Manuel, & Francisco Freyre de Andrada, ambos irmãos, & primos de Francisco de Brito; chamados dos lugares em que servião nas fronteiras, por cartas que Vossa Magestade lhes mandou

Maravilhosa felicidade, d'ElRey Nosso Senhor.

Nomea o General.

Fàz Almirante, Manuel Velho.

E Mestre de Campo, Manuel Freyre.

escre-

escrever. Conservãdo todos no desejo de acertar hum mesmo movimento, & conformidade de animo, que se acha difficultosamente em os Cabos Mayores.

Pessoas particulares q̃ se embarcão.

4 Das pessoas embarcadas na Armada, merecem mais particular lembrança, o Marquèz Estevão Palavecino, natural de Genova, que cõ très Galeoẽs seus, veyo servir nesta occasiaõ a Vossa Magestade. Dom Francisco Manuel, sujeito conhecido da nossa, & das Naçoẽs estrangeiras. Miguel Velho. Agustinho Caldeira da Sylva. Marco Antonio Grimalde. Manuel de Mello. Domingos Jorge de Faria. Diogo da Gama de Vasconcellos, Tenente de Mestre de Campo General. O Vèdor Geral da Armada, Antonio de Mendoça. Capitaẽs de Infantaria vivos, & reformados, Andrè Ferreyra Couto. Christovão da Costa. Antonio da Sylva. Antonio Mouro da Sylva. Francisco Gomez do Lago. Joaõ Godinho Leitão. Francisco Pinto Pereira. Manuel de Payva Soarez. Joaõ Calmão. Joaõ de Vellovy. Domingos Mendez Couto. Valentim Fernandez. Alexandre Theofilato de Brempth. Manuel Figueira. Frãcisco Rebello de Moraes. Manuel Rodriguez Brabo. Joaõ Tavarez de Almeyda. Andrè Teixeira. Amaro Machado. Antonio da Costa. Paulo de Sousa. Andrè da Fonseca.

5 Por naõ escrevermos a forma em que agora partìraõ os Capitaẽs de mar & guerra, & depois a em que voltáraõ, sẽdo esta a principal, farei entaõ mais distincta memoria de seus nomes, com a de seus navios: & de presente acompanhemolos na jornada. Para a qual, vendo sa-

hir da Patrya, a Conquista taõ distante, em occasiaõ taõ arriscada, hum General taõ moço, que ainda naõ contava trinta annos de idade, consideravaõ mais cuidadosos, os mais prudentes. *Como governaria os grandes negocios que levava a sua disposiçaõ, nos estranhos acontecimẽtos do mar, da guerra, & da fortuna, pois havia muito tempo, que não tinha aprestado Portugal outra Armada, de que se esperassem mayores novidades.*

Parte a Frota de Lisboa.

6 Entre estes, & semelhantes discursos, de mais receyo, que confiança, se féz á vella do porto de Lisboa a Frota do Commercio, Sabbado dezasete de Abril, de mil seis-centos sincoenta & sinco, com trinta & seis náos, fóra das monçoẽs ordinarias. Porque quando comessa o Veraõ em a nossa Europa, entra o Inverno da Equinocial para o Sul, & cursaõ os ventos pela prôa. Mas foi preciso cederem estes inconvenientes, a razoẽs mais forçosas: que álem de esperarem pelo comboy, os navios carregados em o Brasil; necessitava aquelle Estado, (como Vossa Magestade mandou avisar aos Governadores de suas Provincias) de haver na terra toda a vigilancia, & no mar hum socorro prompto, para acudir ás hostilidades com que procurassem invadillo algũs emulos desta Coroa, & em particular os Olandeses, sempre persuadidos da riquesa da America; & agora intimamente estimulados da restauração de Parnambuco.

Anno 1655.

Chega á Ilha da Madeira.

7 Em coatro dias de viage, surgimos na Ilha da Madeira, para comboyar as embarcaçoẽs, & receber os generos, que se navegaõ daquelle porto. Aonde de presente, eraõ chegadas algũas cartas, escritas de Londres, & Amster-

dão,

Anno 1655.

dão, por pessoas interessadas no Commercio, & affectas a nossas cousas. Diziaõ: *Que hũa Armada Inglesa, sahida ao mar com mais de corenta navios, & de doze mil Homẽs, a cargo do General Pench, presumindose antes daria nas Indias de Castella, se affirmava ultimamente, que avistadas as Canarias, passára ao Brasil.*

Novas q̃ dà, o Governador della.

8 O Governador da mesma Ilha Bertholameu de Vasconcellos, pedindo as proprias cartas, aos Homẽs de negocio que lhas mostráraõ, foi communicalas abordo com Francisco de Brito. O qual considerada a importancia da materia, por acudir ao remedio possivel, quando se naõ pudessem evitar os lances forçados, chamou a conselho, para communicar nelle este negocio. E o Regimento de Vossa Magestade, que ordenava, passasse ao Rio de Janeiro com sua pessoa, & os melhores Galeoẽs. Dividindo o mais resto da Armada em duas Escoadras, que largaria como enchesse altura, sem avistar a terra. Repartidas, hũa, ao Recife de Parnambuco; outra, á Bahia de Todos os Santos. Em consideração do que, juntos os Cabos Mayores, & Capitaẽs de mar & guerra, lhes perguntou o General?

Chama a Capitana a conselho.

9 *Se a causa referida, era motivo bastante, para alterar as ordẽs de Vossa Magestade; (cuja Real grandesa, por fazer hõra, & mercè a Francisco de Brito, deixava em sua disposição os successos naõ esperados) & buscaria por nove grãos, com toda a Armada junta, o Cabo de Santo Agustinho; onde esperando aviso de Parnambuco, o informassem da verdade com mais certesa?*

Pontos que se propoem.

10 *Se demandariamos antes o Morro da Ba-*

Anno 1655.

hia. Sobre a qual discorriaõ poder estar a Armada Inglesa; & a nossa naõ esperada do Inimigo, divertido, & quebrantado jà dos encontros, seria de mais effeito para o socorro?

11 *Se ponderados bem estes avisos, que encontravamos de passajem, os haviamos de reputar por novas de caminho. E fazendo o nosso em direitura a Cabo-verde, tomarmos là, conforme a noticia das cousas, a resolução dellas?*

12 Estas foraõ as propostas. Mandou Francisco de Brito aos que assistìraõ no Conselho, as levassem por escrito, & na mesma forma lhe trouxessem seus pareceres. Para ter mais lugar o discurso, na dilação do tempo. E no voto por papel, ficar quem o acertasse melhor, sem receyo de lhe usurparem a gloria, que depois poderia adquerirlhe o bom successo. Queixa commua dos Generaes, apropriaremse todo o louvor das occasioẽs felices, atribuindo a outros a culpa em as desgraciadas.

Resolução que se tome.

13 Discursando variamente, votáraõ algũs: *Que toda a Armada baixasse a Parnambuco.* Outros: *Que tomassemos lingoa em Cabo-verde.* Naõ se acommodou Francisco de Brito com os que aprováraõ baixar a Parnambuco; porque se bem as forças unidas, não hiriaõ taõ arriscadas, cursava naquelle tempo a mayor dos Suèstes, & para montar depois á Bahia, & ao Rio, expunhase a perder a viage, quando a tinha já segura. Pelo que elegeo antes; *tomar lingoa em Cabo-verde, por donde era nossa mesma derrota.*

Horrivel morte, de hũa Religiosa.

14 Em quanto nos detivemos na Madeira, surtos no porto da Cidade do Funchal, sahindo a terra algũs Capitaẽs da Armada, galan-

teou hum delles, em hum Convento, hũa Religiosa. A qual empenhada daquellas affeiçoẽs taõ indignas do seu estado, lhe pedio no ralo, depois das onze da manhaã, que voltasse a grade particular, antes da hũa da tarde. Veyo ainda mais cedo. Achando ruido na portaria, & em todos admiração, perguntou pela causa. Respõderaõlhe: *espiràra supitamente, cuberta de pintas negras, semblãte horrivel, & inchaçaõ medonha, a Madre N.* Era a mesma que o havia persuadido a hir fallarlhe. Anno 1655.

15 Este notavel successo, pelo modo que se dispôz, foi muito mais notavel. Vemos já, como cousas que de ordinario se vem, quantos priva da vida em hum instante, hum accidente. Mas naõ obrou aqui, maligno humor, de repentina apoplexia, que a propria mão, servio á mesma pessoa de algòz prodigioso. Porque achandose com rosto pálido, lembrada de ouvir, que fazia avivar as cores, beber enxofre, mandou que lho trouxessem. Havia mãdado trazer tambem rosalgar outra Freira, que determinava preparalo, na forma costumada, para limpar a cella de algũas sevandijas. Puzeraõ na roda ambos os ingredientes, em dous papeis, & trocados com misteriosa inadvertencia, parecendo a esta infelis que levava o enxofre, levou o rosalgar. Em acabando de tomalo, satisfeita da grande alteração que sentia, por entender se encaminhava ao effeito pertendido, sofreo tudo o que pode; atè que não podendo mais, quando lhe acudìrão, deixou a dilação inuteis os remedios; cõ mayor espanto, que sentimento, por ninguem se persuadir, que acontecèra a caso, hum caso taõ es-

tranho:

Anno 1655.

tranho: atribuindo o geralmente a ira, & Providencia Divina.

16 Partimos da Madeira á quinze de Mayo, & descuberta entre as Canareas, pela parte de Loéste, a Ilha da Palma em dezanove, avistamos á vinte-seis, as de Cabo-verde, pela banda de Lèste. Escreveo o nosso General, ao Governador dellas, Pedro Ferráz Barreto. E mandou adiantar o navio do Capitão Joaõ Faleiro Cabeça, para que viesse com o aviso, quando chegassemos com a Armada. Resoluto a não surgir, por se aproveitar do bom tempo que levava; & ser a estação do presente, quando comessaõ a causar mortais, & contagiosas doenças as nossivas agoas deste Clima, em esta terra. Como se experimentou tantas vezes, nas perdas, & nas lástimas de outras occasioēs. Alem de que principiando viaje, naõ havia falta em os navios de cousa algũa.

17 Com tudo, por satisfazer mais ao regalo, que á necessidade, ancorou o Capitão de mar & guerra Ruy Diaz de Meneses. O qual hindo pedir licença á Capitana, & naõ lha dando, disfarçou o tomala, dizendo: *Que por fallar de bordo, a bordo, com a distancia larga, se equivocàra na reposta:* Que constou de hũa devaça, entenderaõ distinctamente os seus Soldados, & Marinheiros.

Prendem o Capitão Ruy Diaz de Meneses.

18 Este erro causou muitos, (taõ danoso he o primeiro) surgindo treze náos, que sopuzerão surgião todas, por verem aquella surta. Francisco de Brito sentido de que para obrigalo a mais pesadas demonstraçoēs, havendo de exceder a ordem, a procurasse Ruy Diaz, mandou despolo do seu Galeão, & prendelo noutro. Encarre-

gando

Anno 1655.

gando ao Mestre de Campo Manuel Freyre de Andrada (embarcado com Joaõ Faleiro, que esperava na Cidade a reposta do Governador, da qual trataremos ao diante) fizesse levar promptamente os navios. E succedẽdo que algũs perdessem de vista a Capitana, a buscassem pelo rumo do Sul; porque como pairava, poderia descair, ventando tanto os Nòrdestes, & correndo muito as agoas. Esta mesma advertencia que fèz o General pelo Sargento Mòr Francisco Freyre; repetio pelo Capitão João Cocurella. Prevenção que sendo tão antecipada, não bastou para atalhar o que logo veremos. Mas quando as desposiçoẽs convenientes não desconformàraõ nos successos, menos teria a fortuna em que se mostrar poderosa.

Ordem anticipada, que depois mostra o tempo se he bem advertida.

19 Ainda que a gente espalhada na terra, se recolheo com brevidade aos navios, houve detença com o de Ruy Diaz, que esteve ão largar quasi perdido em hũa ròcha, não arribando com o pano da proa, atè lhe cortarem a amarra, que por descudo dos Officiaes, hia arrojando a ancora pelo fundo. Ao Galleão do Faleiro, rebentou outra, & não tendo outra talingada, foi preciso fazerse ao mar. Como estava nelle Manuel Freyre, que havia de acompanhar os ultimos navios, sem saber a occasião, vẽdo-o á vella, a que já vinhão nove, com só o traquete, se pòz a caminho a Capitana, esperando os que lhe ficavão pela popa. Mas tanto que o Mestre de Campo mareou na volta da terra, para desamarrar os que ainda estavão surtos, ferrando outra vèz o traquete, tornou a pairar com a mesena.

Anno 1655.

20 Entrada já a noite, acabaraõ de ſahir os navios; & incorporados com o Almirante Manuel Velho, velejou cuidadoſo para alcançar a Capitana, que eſtava á capa na volta de Lèſte, & paſſando a Loèſte, com a diſtancia não lhe vio o farol; havendo aſcendido o da gavea, álem do coſtumado. Ao amanhecer, mandou Franciſco de Brito por differentes rumos, deſcubrir aos navios que tinha conſigo, os que faltavão. Não aparecendo em todo o dia, era certo teremſe aventejado. Cortou em tão quanto lhe foi poſſivel para o Sul, em ſeguimento de Manuel Velho, que com ſete navios, ſupondo tambem levava a Capitana pela proa, fazia a meſma diligencia para alcançala. Aſſim o deſvello com q̃ de ambas as partes ſe procurava a uniáõ, occaſionou mais o deſencontro.

Apartaſe com ſete navios, a Almiranta.

21 Paſſadas algũas ſangraduras ao Sul, chamou o Almirante a conſelho os Officiaes de guerra, & Pilotos das náos. Encarecèraõlhe eſtes: *Que ſeguindo aquelle rumo, naõ dobrava o Cabo de Santo Aguſtinho, & ſeria preciſo hir às Indias, ou arribar ao Reyno.* Affirmando: *Haverſe equivocado na primeira ordem o Sargento Mòr, & o Cucurella,* os meſmos a quem parecia o erro do General, por lhes ſer menos indecoroſo, com nome alheo, reprehendello nos outros. Inſtado deſtas apertadas razoẽs, ſe meteo tanto Manuel Velho na enceada da Mina, que entrandolhe os ventos eſcaſſos, não tinha por donde cortar, ſem deſcahir.

Ouve o deſacertado parecer dos Pilotos.

22 Receão muito os Pilotos apartaremſe dos rumos coſtumados, porque quando erraõ com os mais, tem vulgar a deſculpa; & quando

Por não fazerem naquella altura differença de rumo, em as monçoẽs contrarias.

acer-

acertão por sy mesmos, não ganhão mayor premio. A este respeito, se chegão sempre á Costa de Ethiopia, chamada de Guinè geralmente. Segurão a viage no veraõ daquella altura, porque correm os ventos de Lèste para o Nòrte; & pelo contrario para o Sul no inverno. Como tinha achado Francisco de Brito, passando do Algarve á Bahia no anno de mil seis-centos sincoenta & dous. Agora persuadido tambem do mais que lhe ensinou Dom Francisco de Fáro, Conde de Odemira, dos Conselhos de Estado & Guerra, & Presidente em o Ultramarino, procurou lhe mandasse Vossa Magestade declarar no Regimento de suas Reaes Ordẽs, que de Cabo-verde governasse ao Sul; como especifica o Capitulo oitavo, do mesmo Regimento. Anno 1655.

23 Que em negocio de tanta importancia, nascendo a resolução da derrota só de Francisco de Brito, considerava elle, se não correspondessem os successos ás esperanças, que daria mayor motivo á mormuração, por se achar menos entrado na idade. Ainda que a madura, he mais perigosa do que a verde, quando esta no conhecimento das poucas cãs, ouve com docelidade, para resolver com maduresa; & aquella na confiança de largas experiencias, imaginando alcãçar tudo, se arroja facilmente.

Devese obrar com muita advertencia, em a pouca idade.

Se bem algũas vezes, saõ mais desatentados, os annos mais maduros.

24 Deixemos ficar os navios que se apartárão com a Almiranta, padecendo tão nossivas, como dilatadas calmarias, sobre a terra de Guinè; & siguamos a Capitana, que com se hir detendo, se vay adiantando, em razão de achar os geraes menos ponteiros, & fazer os bordos mais largos. Velejou promptamente, em quanto

Anno 1655.

ſupòz paſſára avante Manuel Velho. Depois que entendeo lhe demorava pela popa, pairando três dias, ſe dilatou ſempre nos outros, perlongadas as nãos em hũa linha, diſtantes quanto ſe não perdeſſem de viſta; aſcendendo de noite faroes; & tirando peſſas, á ventura de ouvillas as que faltavão, para todas ſe unirem.

Paſſa a Armada de Inglaterra, á viſta de Cabo-verde; & ſeu Governador, adverte o noſſo General.

25 Achavaſe já Franciſco de Brito, em coatro gráos da Equinocial para o Norte. Davalhe cudado a repoſta que lhe mandou o Governador de Cabo-verde, Pedro Ferráz Barreto. Aviſava: *Que a dezoito de Março, virão paſſar a Armada Ingleſa, com os meſmos navios que dizião na Madeira, em a volta do Sul. Que em ſe deſcubrindo agora as vellas Portugueſas, infirira ſer eſpia hũa latina, que veyo demandar o porto da Cidade, como a ſurgir nelle; & depois reconhecido o noſſo poder, fora na volta do Suduèſte: porque já dantes outras duas, cruſárão largo tempo o mar, entre aquellas Ilhas, ſem as perder de viſta.*

Que tem por tão perjudicial, a demaſiada confiança, como a deſconfiança demaſiada.

26 Eſtas noticias que parecião de grande importancia, não erão bem conſideradas de tanto fundamento. Porque aviſtar a Armada Ingleſa, ſem mais indicio de ſeus deſignios, tendo a derrota ordinaria por Cabo-verde, não implicava ao que ſe preſumia, de baixar (como baixou) a Indias de Caſtella, a fortificarſe na Ilha de Jamayca, com outras eſperanças de mayores progreſſos. E poſto que he ſempre mais acertado conſiderar o pior, muitas vezes hũa atenção perluxa em prevenir a tudo o que poderá acontecer, em quanto acode ao inutil, falta ao neceſſario. Sendo tão danoſa a demaſiada confiança, como a deſconfiança demaſiada.

O que

Anno 1655.

27 O que advertido por Francisco de Brito, assentando não alterar a viage, assim como deixou antes as novas da Madeira, para confesillas em Cabo-verde; deixava agora as de Cabo-verde, para verificalas no Brasil; & resolver o que conviesse á segurança das Frótas, & de suas Provincias. Nesta consideração adiantou hum ligeiro pataxo, em que pelo Alferez Lourenço Nunez, escreveo a Francisco Barreto, do Conselho de Guerra de Vossa Magestade, que logrando o verdadeiro aplauso, da gloria militar, descançava da restauração de Parnambuco, na assistencia do Recife, para lhe enviar (seguindo a altura do mesmo porto, corenta, atè sessenta legoas ao mar, donde pairava sem ver terra) dous barcos de aviso.

E assim cõtinua a viage.

Escreve a Parnambuco.

28 Em ambos o tivemos: *De não haver noticia de mais Inimigos, que sinco nàos Olandesas, divididas, com outras em que fizerão presa, & armàraõ depois, sobre a Costa de Parnambuco, Bahia, & Rio de Janeiro*. Com que se reconheceo a conveniencia, de não fazer novidade em a derrota. Se bem estes indicios, sahindo desacreditados ao presente, podem servir de exemplo, para desacreditar os verdadeiros ao diante, sendo as Frótas, & Praças do Brasil (por constarem de hum thesouro riquissimo) o alvo a que assestaráõ mais nossos emulos, a sua artelharia.

Reposta que lhe mandão.

29 Daqui largamos a Escoadra de Parnambuco, elegendo por Cabo da que se junta naquelle porto, o Capitão de mar & guerra Rodrigo Moniz da Sylva, de conhecido valor, cõ larga experiencia. E proseguindo a viage, quebrou o masto grande á Capitana. Referirei as

Larga as embarcaçoẽs do Recife.

Desarvora na Capitana.

Anno 1655.

circunstancias, mayores que o destroço, pois fizerão parecer venturosa a desgraça.

30 Este fermosissimo Galleão S. Pedro, & quantos se fabricão da sua forma, tem algũs extraordinarios balanços. Que experimentamos já, quando noutra jornada do Brasil, padecemos nelle hum horrivel naufragio. De presente pela força com que jugava, surto na Ilha da Madeira, abrio o calcès por duas partes; rebentando o estay mayor, & muita ovencadura. Livrou depois em sinco gráos do Nòrte (altura arriscadissima) de hum vento Sul bem rijo, que continuou nove dias. E em dando o resguardo necessario ao porto da Bahia, com tempo calma, & mar quieto, ás seis horas da manhaã, se houvirão no masto algũs estalos. Subidos para o verem, Officiaes, & Marinheiros, á gavea, & á enxarsea, fendeo de repente, com tanto sobresalto dos que forão assima, que estando para se arrojarem á agoa, onde hião morrer da quèda, dos páos, & do massame, correo Francisco de Brito, & posto debaixo do masto, lhes brádou: *Se não matassem neciamente, porque alli esperava, abrindolhes os braços, para os receber, ou acompanhar no perigo:* Com que descendo ligeiros, mas não precepitados, sem molestar pessoa cahio o masto.

Envia para o Rio de Janeiro, a Escoadra que lhe toca.

31 Acudiose á necessidade, conforme ao tempo: & prevenido para navegar o remedio possivel, como achandose aquelle Galleão desarvorado em quinze gráos, vinte legoas da Costa, não montava os abrolhos, arribou á Bahia. Para onde despedimos antes a Escoadra da sua repartição; & agora a do Rio de Janeiro. Cujos Capitaēs aconselhárão o General: *Passas-*

se a hum dos seus navios, porque havendo de hir sempre a aquella Praça, escusava outra nova viage. Mas parecendolhe não desemparar a Capitana destroçada, & sem comboy, em meyo dos ameaços da fortuna, a risco dos Inimigos, & do tempo, se resolveo a recolhella, & tornar logo a sahir. Porque receando mais o cudado, que a molestia, liurava o melhor repouso no sossego do animo.

Anno 1655.

Motivos de arribar á Bahia, tendo despedido já a Frota da sua repartição.

32 Chegamos á Bahia, tendo perdido hum mèz passada sua altura, em o que se adiantou na viage, & retorcedeu na arribada. Com toda esta dilação, chegárão tambem os navios derigidos a aquella Provincia, que seguìrão o Almirante, governados de Dom Francisco Manuel, onze dias depois; por se deterem nas calmas da Linha trinta & coatro: gastandose menos algũas vezes, na jornada do Reyno ao Brasil. Dano que resultou (como já referimos) de alterarem o rumo, que lhes prevenia o duplicado aviso do General. Que estimulandose do muito que forão arguidos de mal considerados seus poucos annos, por mandar seguir então o caminho do Sul, pudera advertir agora, *se alcançava melhor a experiencia, pela aplicação do estudo, que pela pauta do tempo.*

Surge nella.

E depois surgem os navios, governados por D. Francisco Manuel.

Foi mais mormurada, q̃ seguida, a primeira ordem, que lhes enviou Francisco de Brito.

33 Mas deixando-o ao que tão claramente manifestou o successo, procurava aliviar o sentimento, dos que já não podião contradizer ao engano da sua opinião. E buscandolhes desculpas aparentes, nas varias fortunas do mar, ás referidas dilaçoēs, apontava. Terse visto em Lisboa (como escreve João de Barros) sahirem dous navios para Flandes; & porque o segundo,

Como se ha com os trãsgressores della.

não

Anno 1638.

não acabou de deitar fóra em a maré do primeiro, antes de partir aquelle, voltou este. E q̃ mais moderno, & mais notavel, succedèra na Villa de Vianna, hum caso semelhante, acontecendo a outros dous navios derigidos a Parnambuco, o mesmo que aos de Flandes.

34 Soubemos depois, como as embarcaçoẽs das Escoadras do Rio, & Parnambuco, tomárão aquelles portos. Sem impedirẽ os diversos acontecimentos de algũs, ser igual o bom successo de todos. Apontarei aos que por menos ordinarios, se deve esta memoria.

Aperto do Galleão Santo Antonio.

35 O Galleão Santo Antonio, em que hia Manuel Freyre, abrio hũa agoa, que não se podendo vencer à três bombas, gamotes, & outras diligencias, chegou ultimamente a doze palmos. Os Soldados, & Marinheiros, cegos já muitos do desvello, & estancados todos do trabalho, desesperárão então de remedio; procurando em as náos visinhas salvar as vidas. Impediolho com rogos, & ameaços, o Mestre de Campo, que reprehendendo os desconfiados, & louvando os animosos, chamou Infantaria de fóra, para ajudar a sua. E vendose rebentarlhe o sangue das mãos, & não largar as bombas, como se quizera tomar sobre sy o perigo de todos, assistido do Capitão João Faleiro Cabeça, aplicava a diligencia de maneira, que livrou Deos, gente, navio, artelharia; & fazenda, que se houvera de alijar. Sem alijar mais que da propria, onde a achava; parecendolhe que só aquella impedia. Até que repartidas entre os Companheiros as dispenças da sua matalotajem, com menos esperança do que fortuna, to-

Constancia de Manuel Freyre.

mou

Anno 1655.

mou o Rio de Janeiro, na conserva do Almirante. A quem affirma Manuel Freyre, se deve mais no trabalho do Galleão; porque vendo o seu aperto, prevenio o que podia succeder, acudindo a quanto foi necessario, embarcado na chalupa noites inteiras, com mares grossos.

Cudado de Manuel Velho.

36 Observárão os que de cousas menos ordinarias, logo fazem mysterio, succeder no dia de Nossa Senhora da Assumpção, a hum Galleão da Armada do mesmo nome, surto da tarde antes em a Bahia, abrir tanta agoa de repente, que como nas grandes tormentas, se vio quasi apique dentro no porto, com tudo o que trazia do Reyno. Chamou-se gente das outras náos, que se repartio a differentes occupaçoẽs. E juntos os barcos necessarios, com hum aparelho por bombordo, se alijava a carga; com outro por este bordo, a artelharia: pela popa, & pela proa, fato, & polvora. Recorrião os altos os Calafates, desaparelhavão as vergas os Marinheiros: naõ seçando as bombas, nem os baldes. Cõ que vencido o trabalho, ficou lèsto o navio, & estanque de hũa bãda, para crenar sobre ella em a manhaã seguinte, que se tomou a agoa na costura da taboa de resbordo.

Risco de outro navio.

37 O Galleão S. João, depois q̃ nas trovoadas da Linha Equinocial, vio sobre os topes de ambos os mastarèos, o Santhelmo sopersticiosamẽte venerado dos navegantes, livrou de outra grande agoa. Os navios da Escoadra da Bahia, que se dividirão em Cabo-verde, como forcejárão mais, trazião três os mastos tão rendidos, que lhos meterão novos.

Vese noutro, o Sãthelmo celebrado dos Marinheiros.

38 Considerando o tempo da monção, as

Três necessitão de mastos novos.

Anno 1655.

molestias da viage, pudèrão ser mayores, se o Favor Divino, não dilatára os perigos, para onde dessem as mãos com os remedios; trabalhando incançavelmente em aplicar todos os possiveis o Almirante Manuel Velho, o Mestre de Campo Manuel Freyre, o Marquèz de Palavecino, & Dom Francisco Manuel. Seguindo o parecer dos quais, evitou Francisco de Brito, cahir nalgũas occasiões, nalgũs erros, com fazer antes credito, que reparo, de se mostrar docil á emenda. Por quanto a emenda em poucos se acha, & dos erros ninguem se livra.

39 Em surgindo o General na Bahia, procurou com toda a brevidade, que nem a dilação do apresto, nem o desvio da arribada, lhe mallograsse o intento de passar em poucos dias ao Rio de Janeiro. Onde o esperavão as prevenções mayores, para q̃ sahindo na primeira Frota, incorporasse as outras, & conseguisse o fim principal da Conserva de todas. Mas como pela falta de Officiaes, grandesa, & condução do masto, se retardava o concerto da Capitana que tinha já segura, encarregou o cudado della, ao seu Capitão Manuel Velho de Brito, de quem fazia particular confiança. E passandose á Conceição (depois que necessitada tambem de masto grande, lhe acommodou o tirado de outra náo) por se adiantar ao tempo, suspendeo a crena para o Rio; & mandou á Assumpção, que já a dera, & emmastreára de novo, que fosse em sua companhia.

Passa á Conceição o General.

40 Este Galleão havia partido de Lisboa, a cargo de Ruy Diaz de Meneses: a quem (já o vimos) mandou prender em Cabo-verde o General.

Restitue o posto a Ruy Diaz.

Anno 1655.

neral. Agora na Bahia dandolhe algũas desculpas, lhe respondeo, sem o escutar: *Queria antes aceitalas, do que ouvillas*. E restituindo-o ao seu lugar, não só o advertio, mas rogou: *Que sendo hum Fidalgo conhecido, não fizesse mayor o escãdalo da queixa, faltando à obrigação da calidade.*

Causa porque lho torna a tirar.

41 Depois, como agradãdose dos proprios excessos, não reparava já em manifestalos, ou encobrilos. E ferindo, & descompondo publicamente, o Mestre da náo, se capitulárão, hum, a outro; imaginando cada qual, por mostrarse primeiro acusador, que acusado, poderia facilmente esconder suas faltas, & delatar as alheyas. Porèm examinadas as de ambos, pelos termos judiciaes, privárão do officio o Mestre, do posto o Capitão: provendo nelle Andrè Ferreyra Couto, que era o mais antigo de Infantaria, na guarnição da Armada.

E a prover em Andrè Ferreyra.

42 Tinha já declarado o General, por editaes fixados na Cidade da Bahia em treze de Agosto, como mandava sahir a Frota a quinze de Dezembro. O que dispòz tão antecipadamente, para obrarem com mayor brevidade os donos das fazendas, & dos navios. Mas entre estes, & aquelles, algũs dos mais interessados, & dos mais poderosos, com o disfarce ordinario da causa publica, còrando as suas particulares, clamárão ao Governador, & Capitão General do Estado, Dom Jeronymo de Atayde, Conde da Atouguia; logo a Francisco de Brito; depois aos Officiaes da Camera; & ultimamente aos Deputados da Junta: *Que não se dilatando a Armada seis meses, àlem do praso asinalado, encontrava a mayor conveniencia da Companhia, do Reyno,*

Signala o tempo de voltar a Frota.

Procurão os Moradores, que se dilate.

Anno 1655.

& do Brasil: porque sendo o lucro principal, dos interesses communs, a saca de mais frutos, não se podião tão brevemente colher os necessarios, para carga de todas as embarcaçoẽs, divididas nos portos da nossa América, pela esterilidade da çafra passada, & dilação da presente: Que aos muitos assucres juntos em Lisboa, com grande baixa de preço pôr esta causa, se dava entretanto sahida, & aos que fossem depois reputação. Alem de poupar o dispendio de outra Armada, comboyando só hũa, a duas novidades.

Seus interesses particulares.

43 Estes discursos atendião unicamẽte aos interesses da Bahia, cujos Engenhos moem atè fim de Mayo. No Rio de Janeiro, acabão antes de entrar Dezembro. E no Recife de Parnambuco (donde parte a ultima Frota) dá mais lugar o tempo ao negocio. Pelo que se agora ficasse a Bahia prejudicada, em dezanove embarcaçoẽs antecipadas ao comboy, que já havia despedido para o Reyno, tirou a mayor parte dos frutos antecedentes, & tiraria por este mesmo caminho as sobras dos q̃ entravaõ. Nem para a conduçaõ da fertilidade que o anno prometia, eraõ bastantes as náos que no porto se achavão; esperando muitas no Rio, & no Recife, carregadas de largo tempo, com excessivas despesas, & crenas repetidas.

Consideraçoẽs para adiantar os commũs.

44 Tambem em Portugal seria facil, aos navios das Villas de Vianna, Aveiro, Cidade do Porto, recolhelos nos seus, chegando no principio do veraõ, em que frequentavão nossas barras, as Naçoẽs estrangeiras; hião livres de tormentas as Frotas; sem estorvo das chuvas do inverno, para descarga, & concerto das náos, no Rio de Lisboa: donde em breve poderião vol-

tar

Anno 1655.

tar ao Brasil. Entre-tanto que a occasiaõ do tempo, afervorava as da guerra, ficavão muy adiantadas as forças maritimas de Vossa Magestade, com a Armada Real, unida á do Commercio.

45 O General, que como tão interessado no bom, ou máo successo, se desvellava em rumear as razoẽs apontadas, refutando as primeiras, seguia as ultimas; & penetrava outras, mais para a sua consideração, que para este discurso. Ultimamente avisou por hum pataxo a Vossa Magestade, para seguir o que lhe mandasse responder. E como se continuar em o mais, não tivera de por meyo cousa algũa, no governo da Frota da Bahia, que na viage encarregára ás largas experiencias, & mais estimados, que venturosos merecimentos de Dom Francisco Manuel, por elle haver de ficar no Brasil, nomeou o Marquèz de Palavecino; que iguala a confiança de sua calidade, á sufficiencia de seu prestimo.

Avizase a ElRey.

No governo da Frota da Bahia, que veyo a cargo de Dom Francisco Manuel, entra o Marquèz de Palavecino.

46 A principio, ser estrangeiro, féz mormurada a eleição. Depois mostrou o tempo, que por este respeito, livre de outros, sem cudado de agradar, ou offender, a quẽ não conhecia, obrara desenganadamente no que ficou á sua disposição. Advertindolhe agora Francisco de Brito, que sem antes o declarar, se dilatasse todo Janeiro. Que este era já seu intento, quando para quinze de Dezembro mandou publicar os editaes, a fim de prevenir a dilação, medindo a que determinava fazer no Rio, com o tempo que se gastaria em beneficiar a quantidade dos assucres, necessaria á carga dos navios. Assim foi

Anno 1655.

Volta o General para o Rio.

mais a conveniencia, que o descommodo, da arribada do General, pelo expediente que deu cõ sua presença, ás cousas de mayor importancia. E dispostas nesta conformidade as da Bahia, por assistir ás do Rio, se féz na volta daquella Praça nos dous Galleoẽs que tinha prevenidos.

47 Em quanto o deixamos navegar, digna he de saber, a pescaria das Baleas, em o Estado do Brasil. Que como vimos matar hũa junto da Capitana, sustanciando brevemente o mais notavel, sem parecer largo á occupação Real, divertirei o genio curioso de Vossa Magestade.

Modo com que se pescão as Baleas.

48 Surgindo a Balea ensima da agoa, a descobrem três lanchas que a pescão. Quando torna a fundear, remão muy sossegadas para ella. E quando torna aparecer, ferindoa com hum tenás harpão, & largandolhe o Cabo comprido a que anda preso, depois se vay cobrando, assim como vay a Balea enfraquecendo. Rendida já de todo, ouzão a chegar tanto, que sangrandoa com lanças de ferro atè o meyo da aste, lhe atravessaõ atè o vão do bojo, porque fóra as costellas, & espinhaço, (cujos nòs, divididos pelas jũtas, não fazem menos capazes acentos, que ordinarios tanhos) tudo mais he hum monte de peixe, & de tousinho, tão brando, que se deixa penetrar facilmente. De modo que o harpão a cança, & as lanças a matão. Parecianos que acabasse de morrer a mayor das féras que cria a natureza, ao igual de hum navio sem mastos, com os estrondos da outra que tragava Olimpia, como fabulisa Ariosto. Mas só aberta a cavernosa boca, deu estupendos roncos, ora sobmergin-

dose

dose debaixo do mar; ora aboyando sobre a agoa; onde sustentãdose depois q̃ espira, atracada ás lanchas, a várão em a praya.

Amão notavelmente os filhos.

49 Havẽdolhe antes harpoado hum filho, (que très aparelhos reays subirão com difficuldade a occupar quasi todo o convès da Capitana) recebeo a mãy jũto delle aos golpes da morte, sem o desemparar. E receosa de o offender, affirmávão estivera tão quieta, os mais exercitados Pescadores, que puderamos dizer Monteiros, pois uzão de lanças, & harpoēs; em lugar de anzoes, & redes. Porque destes peixes, não exageravão pouco o perigo, & trabalho, de tomarem os machos, ou femeas que não erão paridas, pelos arrancos impetuosos, com que levão trás sy furiosamente o barco donde fica amarrado o cabo que advertimos. Largãono algũas vezes para salvarse; & outras se perdem espedaçados os Homẽs, & as lanchas, se não fogem com destresa ao encontro das azas. Chamão azas, duas parpatanas disformes, que servem como de remos proporcionados, á máquina de todo aquelle corpo. Encalhão-no de préamar; & ficãdo depois em seco, cõ passarẽ de oitenta Negros os que comessaõ a abrillo da parte oposta, nenhum se vè da outra. Primeiro lhe despem o toucinho; & o mais grosso, chega a coatro palmos de alto. Logo cortão o peixe, de que he hũa asquerosa grandesa cada posta.

50 Não serve menos este monstruoso animal, de espectaculo extraordinario á vista, que de lucro grande ao interesse. Sendo muitas as que matão cada anno, no tempo da guerra a falta de mantimento, & já agora a continuação,

Anno 1655.

Quãto rende cada hũa.

tem feito comida ordinaria, o peixe da Balea. Antes de satisfazerem as custosas despesas da sua fabrica, hũas, por outras, renderá cada qual mil cruzados; & o avanço mayor se tira do toucinho. Fregemno, & derretese nas caldeiras, que ardem dia, & noite, em hũa casa, & dissera melhor em hum inferno, pelo perpetuo fogo, espesso fumo, nossivo fedor, & Negros nùs, que gateadas as carnes com lavores, ou mãchas sem ordem, de certo barro, para despegarem a grossura, crusando a todas as partes, em beneficio deste trabalho, com ganchos de ferro, & instrumentos semelhantes, fazem propria figura de ministros de Satanás, ou de almas danadas.

Do toucinho, se fazem trinta, atè corenta pipas de azeite.

51 Distilada a sustancia do toucinho, se cõserva liquida; & segundo a Balea he mayor, ou mais piquena, dá trinta, atè corenta pipas de azeite: que álem de ter muito serviço para uzos differentes, alumia todo o Brasil. Não sem misterio particular daquella Eterna Providencia, que para conservação da naturesa humana, suprindo com hũas cousas, á necessidade de outras, provè a América, esteril nalgũs frutos de que abundou a Europa, com farinha de páo, vinho de mel, & azeite de peixe.

52 Entrando Francisco de Brito Freyre no Rio de Janeiro, achou os navios tambem aparelhados, & em tão pouco tempo, que reconheceo o muito que se devia pelo cudado do apresto, & perfeição da obra, ao Almirante Manuel Velho. Com que postas as náos á carga, por ser a carga mais que as náos, antevimos os costumados excessos dos fretes nestas occasioẽs, por quanto ficarem em terra assucres, he pouco

Molestia que dá, serem mais os assucres, do que as nàos para os carregarem.

menos

menos que perdellos. O meyo que se buscou entre a necessidade dos Moradores, & ambição dos Mestres, foi acommodaremse hũs, com outros, a ajustar preço certo; & depois fazer observalo de modo, que o Brasil não allegaria muitos exemplos semelhantes. E por haverem encorrido nas mormuraçoẽs dos annos precedentes, algũs Officiaes da Armada, como se o posto dera tambem jurisdição a sua cobiça, sobre a fazẽda alheya, remeteuse a diligencia, aos Administradores da Junta. Anno 1655.

53 Mas o aperto cresceu tanto, & de tal forma, que elles achandose com mais zello, que authoridade para o vencer, pedìrão ao General, tomasse por sua cõta, acudir ao dano, que já naõ tinha remedio por outra via. Assim o fez; & depois conheceu que errára em fazelo: porque cõtinuando na primeira forma, aquelle expediente, podèra darlhe o favor, & assistencia necessaria, sem encarregarse do que era infallivel sahir elle com enfado, deixar outros com queixa: devendo procurar os Cabos Mayores, per sy obrar sómente, nas acçoẽs de que lhes rendão graças.

Erro de Francisco de Brito.

54 No primeiro deste anno de mil seis-cẽtos sincoenta & seis, se embarcou a gente, & acabáraõ de aprestar os navios. A todos obrigava o Regimento do General, tomarem sete legoas ao Suduèste do Cabo de Sãto Agustinho, o porto de Tamandarè, (na conformidade da instrução secreta, em hũa ordem serrada de Vossa Magestade, que o Secretario de Estado, deu a Francisco de Brito em Lisboa, para abrila na volta do Brasil) quando lhe chegou hum pataxo Anno 1656.

Anno 1656.

da Bahia, despedido pelo Marquèz de Palavecino, & Administradores da Companhia, com aviso: *De virem sobre Parnambuco os Olandeses; & haverẽ jà tomado quasi na mesma altura, a Ilha de Fernão de Noronha, donde lançàraõ a nossa gente, & assistia a dos Contrarios, com grosso presidio na terra, & seis nàos em o mar: no qual se entendia que trazião para mayores empresas, mayores forças.*

Chegalhe aviso de tornar o Olandèz, sobre Parnambuco.

55 Pelo que entre os Officiaes Mayores daquella Praça, particularmente o Conde da Atouguia, Governador, & Capitão General do Estado, atento ao serviço de Vossa Magestade, com seu ordinario desinteresse, mais facil ao louvor, que á imitação dos que lhe succederem, era de parecer: *Que prevenindo o encontro dos Inimigos, se fosse incorporar a Frota do Rio de Janeiro, à da Bahia, para ambas tirarem a de Parnambuco; ou se resolverem com menos risco em qualquer novidade.*

Altera em conselho, o Regimento da viage.

56 Declarou, & propòz então o General, aos Cabos da Armada. *Conforme à carta, & instrução particular de Vossa Magestade, se hirião daquelle porto buscar o de Tamandarè, ou o da Bahia?* Todos aprovàraõ tomar a Bahia. E aprovou-o tambem Dom Luis de Almeyda, Governador da Provincia do Rio de Janeiro, aonde nos achavamos, por hum papel que deu a Francisco de Brito, com razoẽs que mostravão seu grande talento, experimentado já em largas assistencias do Brasil.

57 Affirmando os práticos, que melhor sabiāo o porto de Tamandarè, não ser capáz para a uniāo das Frotas. E seria perigosissimo com tantas embarcaçoẽs carregadas, surgir na Costa, onde pouco vento, levanta grandes máres; ou

trin-

Anno 1656.

trincando as amarras a corrente das agoas, desguarra os navios. Nem era menos difficultoso, em tempo de Nòrdestes, baixando a este porto de Tamandarè, dobrar depois o Cabo de Santo Agustinho.

58 Tomada a resolução de entrar na Bahia, se respondeu ao Marquèz de Palavecino por duas vias. E partio a Frota em coatro de Janeiro; pelo mandarem assim as ordẽs de Vossa Magestade, contra as monçoẽs da Amèrica, que ainda se mostrárão mais trabalhosas na volta para o Reyno. Porque navegando com Nòrdestes, & a proa ao Suèste, em altura de trinta & trés gráos, corremos taõ desfeita tormenta, que se apartárão todas as náos. Rompèraõ mastos, vergas, & ençarseas. Alijáraõ caixas de assucar. E crusando as ondas sobre os mais altos navios, arrebatavão os Homẽs de dentro delles.

Sahe do Rio de Ianeiro.

Corre tormenta.

59 O Galleão de João Faleiro, que não pode ferrar o pano, entrandolhe muita agoa pelo bordo, esteve quasi çoçobrado, atè que rotas as vellas, com as facas dos Marinheiros, tornou a adiriçar. Embarcação houve, que encalhada em hum baixo, lhe fugio a mais da gente para a terra; & ficando em seco duas marès, sahio livre, & acompanhou a Frota.

60 Achouse só a Capitana: levoulhe o vẽto, com outras vellas, dous papafigos grandes; & a verga mayor. Destroço de menos cudado, que abrir o leme, & remediarem-no mal, pela difficuldade que ha no mar para estes concertos. Sem então Francisco de Brito faltar hora das corenta & oito que curçou a furia da tempestade, ao governo da náo. Porque atendendo

Anno 1656.

mais á mormuração, que aspirando ao louvor, em occasioẽs semelhantes, considera depois de passadas, os juizos que da menor acção dos Cabos, se costumão fazer nas conversaçoẽs particulares dos Soldados, & Marinheiros. Que os superiores como objectos dos subditos, conseguem de piqueno trabalho, grande opinião; & de pouco descudo, muito descredito.

Maravilhosa conversaõ, de hum Frade apostata.

61 Escreverei agora como effeito deste trabalho, este acontecimento. Dezasete annos havia, que hũ Frade apostata de certa Religiaõ, disfarçado em trajo leigo, faltava ainda nas obrigaçoẽs da coresma, aos Sacramentos da Igreja, vivendo de ensinar meninos no Rio de Janeiro. Onde embarcado com o Almirante Manuel Velho, entre o horror do perigo, lhe causou tanto aballo o estimulo da consciencia, que com demonstraçoẽs de verdadeiro arrependimento, igualando as lagrimas, & as culpas, as confessou tão piadosamẽte, que em conseguindo a absolvição, abonançou a tormẽta. Ou fosse ordinaria mudança do tempo, ou particular juizo de Deos. Observando o nosso limitadissimo, quanto parece obrigação de hũa pena christaã, sem as ponderaçoẽs de hum discurso predicativo. Que os supersticiosos, aos successos fóra dos costumados, canonisaõ por evidẽtes milagres. E os temerarios, aos milagres evidentes, como se acontecèraõ a caso, os não admirão.

Passa hum peixe Agulha, o costado de hum navio.

62 Aqui tambẽ investio, & passou o costado de hũa náo, hum peixe que chamão Agulha, com a espinha monstruosa da põta do fucinho; & quebrandoa, a deixou dentro nella: fazendo assim menor o dano, por deter mais a agoa.

Anno 1656.

63 Como abonançou a tempeſtade, ſe pòz a caminho a Capitana, & foi juntando os navios. Em deſcobrindo a Bahia, mandou recolher os mercantes; & com os de guerra (ainda que deſtroçados) ſe féz na volta do mar, para franquear o porto a ſeis que lhe faltavão, com tanto riſco de cahirem nas mãos dos Olandeſes. E renovarem a memoria de outros ſucceſſos laſtimoſos; tornando a verſe dos outeiros da Cidade, perder as náos da Armada, ſem da Armada poderem ſocorrellas. Pelo que aos bordos, eſperamos ſete dias as da noſſa conſerva, que navegárão menos, por virem deſaparelhadas as mais. E tendo-as já recolhido, nos recolhemos com ellas, a vinte & oito de Fevereiro.

Recolhemſe os mercantes, & eſperaõ os de guerra, à viſta da Bahia.

64 Achamos em terra, outro genero de tormenta mayor do que a paſſada. Não tinhão chegado as ordẽs que o General mandou do Rio, a reſpeito do tempo. E porque melhor examinadas as forças do Inimigo (ainda que ſaqueou a Ilha de Fernão de Noronha, & teve gẽte nella) trazia menos poder do que ſe imaginava, era partido já o Marquèz, com a Frota deſta Provincia. Não ſem manifeſta inadvertencia, de quantos entrevièraõ no aviſo antecedente. Pois tendo-o expedido, & com apertadiſſimas diligencias dilatado os navios, nem eſperáraõ a repoſta de Franciſco de Brito. Nẽ ſahìraõ quando elle o diſpunha. Nem ſouberaõ a certeza das primeiras noticias, antes de lhas mandarem. Nẽ lhe mandáraõ as ſegundas, depois de as ſaberẽ. O que a juizo dos malintencionados, pareceu artificioſa malicia, encaminhada a perniciosos

Donde era jà ſahida a Frota.

Anno 1656.

fins, por odios, & intereſſes particulares. A que nunca deu credito o General, abrindo os olhos á razão, & fechando as orelhas aos ditos.

Conſideraçoẽs, que dão cudado ao General.

65 Sendo o que nos afligia mais agora, neceſſitarem todas as embarcaçoẽs que trouxemos, de larga dilaçaõ, para refazerem grande deſtroço. E a extrema falta de baſtimento, que vinha molhado do mar, ou conſumido da viage; gaſtados ſincoenta & ſinco dias, na que era de oito em monção favoravel. Eſtando a Cidade da Bahia tão apertada; & partindo o Marquèz tão mal provido, que eſte inconveniente (entre outros muitos) ſe tinha pelo mayor, para que em Parnambuco eſperaſſem o General. Que conſiderava tambem: naquelle porto perigoſo, ou naquella coſta brava, tanto numero de náos, expoſtas á invaſaõ dos Inimigos; á merce da amarra; & ao pouco diſcurſo de algũs Mercantes, que não ſabendo temer, nem defẽderſe dos Coſſarios, para deſpojo delles, ſe adiantariaõ da Frota. Na qual faltavão os Cabos principaes, que lhes fizeſſem guardar as ordẽs, com o reſpeito de ſua preſença. E o Marquèz por haver obrado bem, era mal aſſiſtido. Os Capitaẽs de mar & guerra, por cauſas privadas, andavão deſconformes.

66 Receandoſe outra deſconformidade mais prejudicial, pelo movimento cauſado, da vòz commum, que naſcida falſamente em a Bahia, paſſou a Parnambuco, divulgando, que matáraõ Franciſco de Brito no Rio de Janeiro. Mentira tão acreditada por verdade, que quando chegou depois, o não crião muitos pela fa-

Anno 1656.

ma, atè se desenganarem com a vista. Que todos estes accidentes, fizerão mayor a desconfiança, de conseguir a uniáõ das Frotas, em beneficio universal, assim dos interesses de Vossa Magestade; & da Companhia: como dos cabedaes do Reyno, & do Brasil.

Sua disposição, neste incidente.

67 Quanto discorria mais o General nestas difficuldades, mais procurava de as vencer. E vendo a forçosa dilação ao concerto dos navios, só com o de Francisco Freyre de Andrada, & a Capitana, se dispòz a hir buscar os que partìraõ da Bahia. Porque álem de se adiantarem no tempo, se adiantarìaõ na viage; desembaraçadas da conserva as duas náos. Poucas dos Olandeses, que divididas infestavão a Costa, em se publicando o intento do General, crescèraõ na fama a mayor numero. Mas quando o aventurar he necessario, não degenera de lanço prudente, o movimento arrojado.

Desprezando os juizos, & rumores vulgares.

68 Algũs tambem, que com discursos sotis, fazendo pronostico do futuro, destinão os successos, lembravão a desuniáõ da Armada em Cabo-verde; & tendo já por impossivel esperar a Frota em Parnambuco, diziaõ: *Que deixando a do Rio na Bahia, era expòr a perder hũa, & outra; & voltar a cõserva para o Reyno, como veyo para o Brasil.* Porèm Francisco de Brito mostrava que em obrando á razão, perdia o medo á fortuna; & quando a não achasse prospera, saberia sofrer a adverça.

Brevidade com que se apresta.

69 Em três dias, que forão seis para o trabalho, a que se revesavão de noite outros Officiaes, ficou aparelhado o navio de Francisco Freyre, & a Capitana. Que ainda recolheo a

bor-

Anno 1656.

bordo, dous vaos, & doze curvas, necessarias ao Castello de proa, abalado do mar, por não se dilatarem com este, & semelhantes concertos, que podião de caminho hirse obrando. Tendo tomado vergas, leme, vellas, & o mais que lhe faltava, (por não esperar que o fizessem) dos navios onde se achou; com ordem de reparalos de novo ao Almirante, & Mestre de Campo. Aos quaes deixava encarregado o General, o aprestto de todos; sabendo que aventejadamente supria a actividade de ambos, a falta da sua assistẽcia; & só com esta, & não cõ os avisos que despachára a Parnambuco, havia de fazer esperar a Frota que estava no Recife, & principalmente a que foi da Bahia.

Fazse à vela não levando mais que hum navio.

70 Donde por se haver procurado tanto a brevidade, tornou a sahir Francisco de Brito em coatro de Março. E avistadas duas náos de Olanda, hũa chegãdo a dar, & receber algũas cargas do Sargento Mòr, deitou a balavento. O General muito mais favorecido do tempo, do que esperava da monção, tomado Parnambuco em nóve dias, logrou o fim ancioso de seus desvellos. Encorporãdose a hũa numerosa companhia de oitenta & très navios, que empavesados de flamulas, & galhardetes, com salvas de artelharia, & saudaçoẽs militares, geralmente aplaudião, como primeiro desconfiavão de sua vinda. Quando já os mercantes a dous, a coatro, & a seis, (como muitos confessárão depois) estavão resolutos a se partir. Tendo chegado a Frota da Bahia sem dano, dos Cossarios, mais pela dita do successo, que pela uniãõ da conserva. O Marquèz de Palavecino que a governou, o atri-

Buscãono dous de Olanda.

Encorporase a oitenta & très dos nossos.

buhia

Anno 1656.

buhia ao Capitão Manuel Velho q́ a recolheo; & o Capitão ao Marquèz. Costume mais ordinario, que generoso, desculpar nossos defeitos, com os dos outros; sem advertir que fáz mayores os proprios, quem acusa os alheyos.

Porto de Tamandarè.

71 Surtas estavão as mais, & as melhores embarcaçoẽs na Costa do Recife; porque em Tamandarè, ao entrar dos primeiros, hum pataxo (salva a gente, & a carga) se perdeo sem desculpa, pelo descudo do governo, que o porto pela capacidade do fundo, a todos os de Parnambuco se aventaja. Ainda que por ficar muito distante das povoaçoẽs, he pouco frequentado dos navegantes. Felo já conhecido, a perda que nelle receberaõ dos Olandeses, os navios governados de Jeronymo Serraõ de Payva. E agora, elegerem-no para as très Frotas se incorporarem com a Armada.

Tem bom fundo, & ruim barra.

72 O que puderaõ facilitar menos, aquelles Ministros, & Pilotos, nomeados na carta que Vossa Magestade mandou escrever a Francisco de Brito. Que suposto a barra, & surgidouro, tenhaõ agoa bastante para Galleoẽs de alto bordo, era preciso, & muito difficultoso, esperarmos depois que houvesse terral, onde o há raras vezes. Ou sahirem ás toas larga distancia, hũa por hũa, tantas embarcaçoẽs juntas, & carregadas. Pelo que entre as mais, que ancoráraõ na Costa, ancorou tambem o General, passandose á sua Capitana aprestada na Bahia, com singular desvello de Manuel Velho de Brito.

Rodamuinho espantoso, que se levantou no mar.

73 Neste lugar vimos, o que já vio noutra occasiaõ o seculo presente, & não viraõ nunca os passados. Estando claro o Ceo, & o mar to-

Anno 1656.

do calma, hũ rodumuinho furiosissimo, só por onde correo, foi levantando de repente as agoas, & subindoas á altura de hum masto ordinario, com tanta força, que ouvindo de lõge o desusado estrondo, não menos da horrivel novidade, que do eminente perigo, ficárão assombradas as náos visinhas. Atè que sem chegar a nenhũa, duraria meyo coarto de hora, & se desféz em hum chuveiro grosso. O mesmo successo, ainda que acompanhado de mayor sẽtimento, se admirou noutro accidente semelhãte, da Armada cõ que o General Salvador Correa de Sá & Benavides, restaurou a Angola. Quando surta na enceada de Quicombo (alem do dano que recebèrão os mais navios) no de Balthasar da Costa de Abreu, tragou a violencia das ondas, duzentos Homẽs. Ajuizem agora os Sabios, citados de Luis de Camoẽs, estes segredos da naturesa?

74 Porèm, quãdo já podia ser menos a tardança do Almirante, para evitala depois, & nos incorporarmos em elle parecendo, se mandou tirar a Francisco Freyre, os navios de Tamandarè. Repetiolhes perluxas toas; & percedendo trabalho, & dilação, cada hum per sy, os pòz de fóra a todos, pela memoria do passado, com mais receyo, que perigo. Maudouse tambem, sahir a Frota de Parnambuco; cujo governo deixou o General, a cargo do Capitão de mar & guerra Rodrigo Moniz da Sylva, que por haver noticia de Cossarios naquella Costa, a correo duas vezes com os Galleoẽs da Armada.

75 Entre-tanto o Almirante, & Mestre de Campo, sofregos nos desvellos da Bahia, aten-

diaõ

diáo em se aventejar nos mayores, hum, a outro. E naõ faltando á mais piquena occupação, com o respeito da sua presença, vencèraõ grandissimo trabalho, em pouco tempo. Porque foi preciso a muitas embarcaçoẽs, darem crena, alijar carga, & recebella depois; sem que impossibilitasse a brevidade, os aprestos difficultosos. Anno 1656.

76 Chegados estes navios, & juntos todos, ostentárão largas as vellas, com alegria universal, a mais vistosa pompa, de copiosas náos, que até aquelle tempo passáraõ a Equinocial, para comboyarem as riquesas da Amèrica. Taõ fecunda já no primeiro anno de sua liberdade, que sobrepojou na abundancia dos frutos, os buques de cento trinta & nove embarcaçoẽs. Na Frota da Bahia, sincoenta. Trinta & très, na de Parnambuco. Na do Rio, vinte & coatro. E trinta & duas, que licenciadas dos Governadores, partìraõ diante da Armada, imaginando aventejar seus interesses, anticipáraõ as mais dellas sua ruina, enriquecendo varios Piratas, com grossas presas. Que a demasiada ambição, pelo caminho q̃ procura o mayor lucro, se castiga a sy mesma. Temendose alem deste dano, o motivo que elle dá para receo de outros.

Vem o Almirante, com as náos que faltavão.

Constão as Frotas, de cento & sete.

77 Depois que com singular felicidade, estiverão sem nenhum dano, tantos navios, barbeando sobre a amarra, trinta & oito dias, no perigoso surgidouro da Costa do Recife, á terça feira da Semana Santa, onze de Abril, principiamos nossa derrota. Havendose portado a gẽte de mar & guerra, nos alojamentos das Praças, mais com o respeito, que com a execução dos bandos, moderadissima nos excessos ordi-

Navegão juntas para o Reyno.

Anno 1656.

narios, da liberdade militar.

78 Os ecos do estrondo, com que ameaçavão a differentes partes do Universo, as poderosas Armadas de Inglaterra, & Olanda, nos havião chegado já, por duplicados avisos de Vossa Magestade, & geraes noticias de Lisboa; tendo quasi por infallivel, em o veraõ presente, esperar qualquer das Naçoẽs referidas, sobre a Costa do Reyno, as Frotas do Brasil.

Saõ as da Armada, trinta & seis.

79 Por esta causa dispondo o General anticipadas prevençoẽs, aos successos futuros, visitava repetidamente os navios de guerra. Fazião todos trinta & seis, incorporados aos que passando de coatro-centas tonelladas, aprestou agora para Auxuliares, dentre os Mercantes. Advertindo a estes, que não os castigaria menos, entremetendose a pelejar; do que a aquelles, quando deixassem de o fazer. Porque se hũs na occasiaõ ajudavão, impediaõ os outros. Os quaes no tempo do conflicto necessitão só de compassar as vellas. Pelo que dos seus obrigados, & passageiros, escolheu os melhores; tirandolhes algũs de presente. E para evitar embaraços ao diante, alistou os mais, dos navios mais piquenos, com que, em tendo noticia certa do Inimigo, acabasse de guarnecer os mayores, que armava dos proprios mercantes. Cujos donos, atendẽdo primeiro á muita carga, que á boa defensa, trazem só nelles ametade das pessas para que saõ capazes. Defeito que remediou o General abrindolhes dobradas portinholas; porque como brigando succede raras vezes, jugar a artelharia de ambas as partes, virassem toda, para donde nos envestissem: segurando o que nisto

Anno 1656.

podião recear os advertidos, virem taõ alastrados.

Nomeãose, com seus Capitaẽs.

80 Eraõ os Capitaẽs da Armada (fóra os de guarnição que nomeamos já) Manuel Velho de Brito em S. Pedro. Joaõ Faleiro Cabeça, na Assumpção. Rodrigo Monìz da Sylva, em S. Lourenço. João da Costa de Brito, em S. João. Andrè Ferreyra Couto, em Santo Antonio. Pelegro Trença, em S. João de Genova. Vicencio Mangimárqui, em S. Estevão. João Antonio Parode, em S. João Bautista. Bertholameu Martins, na Oliveira. Pedro Váz Garção, no Rosario Piqueno. João Cucurella, na Conceição Grande. Francisco Lopez Torraõ, em S. Francisco. Miguel Dantes, na Esperança. João Luis Brabo, em S. Miguel de Angola. Andrè de Barros, em S. Lourenço da Bahia. Dous irmãos, Manuel, & Joaõ Lopez Anginho, em S. Miguel, & no Rosario. Manuel da Fõseca, em N. S. dos Remedios. Antonio Pinto, em S. Bráz. Simão dos Sãtos, em S. Luis. Manuel de Lima, em a Nazareth. Pedro Martins Pereyra, em Santa Margarida. Bento Fernandez Teixeira, na Conceiçaõ. Simão Alverez Roxo, em S. Francisco Xavier. Joaõ de Espina, em S. Francisco. Antonio Gonçalvez Mealhadas, em N. S. dos Favores. Pedro Crasbeeck na Penha de França. Miguel Cazado, em S. Catherina. Manuel Andrè Vareiro, na Conceição do Rio. Pedro Moreira, na Fortuna. Antonio Barbosa Serveira, na Boa-viage. João Ribeiro Corte-real, em Nossa Senhora da Graça. Manuel da Costa Jardim, na Conceição de Parnambuco. Gregorio Mendez Barbosa, no Carmo. Domingos Caçaõ, em Santo Antonio da

Anno 1656.

Guarnecidas de coatro mil duzentas sessenta & oito praças, & sete-centas noventa & sinco pessas de artelharia.

Bahia. Francisco Pirez Vareiro, na Esperança Inglesa. Todos, com toda a guarnição de guerra, mar, & fogo, constavão de coatro mil duzentas sessenta & oito praças; sete-centas noventa & sinco pessas de artelharia.

Forma em que dispoem a todas.

81 Para Francisco de Brito animar as forças desteCorpo, lhe communicava os espiritos, de modo que fosse igual a operação nos muitos membros delle. Apartou de sy, o Sargento Mòr, para S. Antonio. O Mestre de Campo, para a Conceição. Primeiro navio de nossas Armadas, em que se introduzìraõ quantas vellas extraordinarias inventáraõ Cossarios; atendendo ás occasioẽs que se podiaõ offerecer. Como logo veremos offerecerse hũa, na qual a prevençaõ desta náo, restaurou a perda de outra.

82 Ao Marquéz de Palavecino, ao Tenente de Mestre de Campo General Diogo da Gama, ao Vèdor Geral Antonio de Mendoça, & outros Capitaẽs, & Officiaes, vivos, & reformados, (còrando de pretextos aparentes, ao fim principal) se houvesse grande empenho, determinava mandar Francisco de Brito, para algũs navios, cujos Cabos eraõ de menos acreditada opiniaõ. Que sem fracos, & valerosos, nem navegão Armadas, nem campeaõ exercitos.

Meyo por donde sabe Francisco de Brito, quãto se passa nellas.

83 Tambem o General, para ter melhor informaçaõ do que succedia em taõ grandes Frotas, dilatadas tãto tempo, por taõ largas viages, buscava duas pessoas de sua confiança, em todo navio de guerra, que miuda, & occultamente o avisavaõ, (naõ sabendo hũa, de outra, para conferir o que advertissem ambas) da disciplina dos Soldados, & cudado dos Capitaẽs. Aos quaes

lou-

louvava em publico, ou reprehendia em particular, o procedimento de cada hum. Deixando ſuſpenſos a muitos que preſumião, terem ſó a ſy meſmos por teſtemuhas, nas couſas domeſticas, do bem, ou mal que obravão. Anno 1656.

84 E porque aſſim como Franciſco de Brito aprende de todos, poderá ſer imitado de algũs; copiaremos no fim deſta Relação, o Regimento que deu aos navios; prohibindo hũas couſas, & acreſcentando outras: com ſingular cudado na diſpoſição da peleija. Para a qual, os dias de bonança, em que ſuccedia o vento ſer cõtrario á viage, (como na campanha ſe exercitão os Eſcoadroẽs) cruzando na ſua chalupa entre os navios; os cõpaſſava repetidas vezes nas voltas; & poſtos que haviaõ de occupar. Procurando ainda depois de os repartir, atender a todos, como ſe os naõ tivera encarregado a ninguem: de ſorte que eſta diligencia pareceſe aos Cabos menores, naſcida mais da ſua curioſidade, que da ſua deſconfiança. *Regimento que lhes dà.*

85 Achavaſe já a Armada Lèſte-oèſte com a Madeira. Onde ſem montar, nem deſcahir, bordejou quinze dias; perdeu hum navio o leme; & deſarvorárão dous, chocando ambos por accidente, ou por deſcudo. Como neceſſitava o preciſo concerto, de larga dilação; para atalhar a dos mais, & ſe aparelharem aquelles, lhes derão cabos pela poupa da Capitana, & de outros Galleoẽs, navegando ſempre a Armada. A que não puzerão pouca difficuldade, algũs Officiaes de muita experiencia; atè lhes enſinar a preſente, o que não ſouberaõ nas paſſadas. *Algũas que deſaparelhaõ no mar, rebocandoas, ſe concertão.*

86 Pela falta que traziamos de mantimento, *Tomaõ a Ilha Terceira.*

Anno 1656.

to, vendonos a coatro de Junho na altura das Ilhas dos Assorez, tomamos a Terceira. A vista da qual, pairando sobre o porto, surgìrão primeiro as náos de carga, depois as de comboy; como lhes ordenava no Capitulo decimo o Regimento do General. E ainda que tão facilmente joga a fortuna com os successos navaes, que os menos esperados, nunca devem parecer novos, algũa cousa teve de novidade, o que aconteceo ao menor navio da Armada, que guarnecião corenta Infantes.

E hum Cossario, hum navio.

87 Era o Rosario Piqueno, Capitão de mar & guerra Pedro Váz Garçáõ. Refrescando de noite o vento, se embaraçou com outro, por lhe garrar a amarra. Atracados ambos, foi preciso a este, quebrado já o bèq, cortar o masto da mesena; & fazerse na volta do mar. Onde ao amanhecer, detraz de hũa ponta da terra, meya legoa da Armada, o abordou hum navio Olandéz. Achouse cada qual tão confuso, como enganado, porque o Olandèz pareceo ao Garçáõ da conserva; & o Garçáõ ao Olandèz, pataxo de carga. Assim em reconhecendo Infantaria, desatracou o Contrario. Quando entre a inconsideração, & a pressa, voltado o nosso sobre elle, para remediar o descudo passado, cahio noutro mayor, arrojandose a abordar; com indignação de o haverem abordado: menos furioso cõtra os Inimigos, do que contra os seus mesmos; sem postos guarnecidos; sem artelharia preparada: & finalmente sem as armas nas mãos. Estranhando-o ao Capitão, o seu Alferez Jacinto da Costa, que advertia, & instava, acodissem primeiro á defensa propria, que ao dano alheyo;

pois

pois vendose ainda quasi entre a Armada, obravão já como se não tendo outro socorro, houvessem elles sós de oporse á fortuna. Anno 1656.

88 Persuadido o Cossario astucioso, da resolução desordenada, dos lugares seguros, matou a cravinaços os que entrárão no seu navio, & parecèrão em o nosso. Ao qual, (confiado na grande bisonharia que mostrára, & na muita perda que lhe fizera) tornou deitar a gente dentro, com todas as armas que melhor obrão nestas occasioẽs; vendo que os Portugueses se punhão diante, tanto como os tomou o successo, que as achas do fogão, servìrão a algũs de instrumentos para a defensa.

Pela ignorancia do Capitão.

89 Acabou a vida com desgraciado valor, o Alferez de mar & guerra Jacinto da Costa. O ignorante Capitão, passado de hum chuço pelos peitos, cahio da escotilha abaixo. Na confusaõ que causou sua falta, hũs se estimulavão a peleijar, outros se querião render. Finalmente, cedeo o furor, ao medo; pela horrivel, & lastimosa vista de mortos, & feridos, que se forão amontoando sobre o convèz. Sem advertirem os poucos que ficáraõ, retirados já ao emparo da cuberta da artelharia, quanto lhes era mais conveniente, alargar a resistencia, dando tempo ao socorro. Ou guardarem o Capitulo vintedous do Regimento, que prevenia a contingencia de casos semelhantes.

90 Apartados os dous navios da sombra da terra, descubriose então da Armada, que rendido o nosso do Pirata, o levava á toa. E metendolhe brevissimamente vellas de estay, cutellos, joanetes, barredouras (além da mesena, &

Anno 1656.

ſevadeira que lhe faltou) adiantava grande caminho, em pouco tempo: fugindo a hum cortar, para ſervirlhe o vento a todo pano.

Deſamarra Manuel Freyre, em ſeu alcance.

91 Mandou Franciſco de Brito a Manuel Freyre, (cuja náo álem de ſer entre todas a mais ligeira, vinha a mais prevenida, como fica advertido) largar a amarra pela mão, & que o ſeguiſſem algũs navios. Quando pelo rumo, & ventajem do Contrario, antevendo a Capitana que ſe deſgarravão do ſurgidouro, os foi ſeguindo.

92 Já a Conceição, pela diligencia de lhe marear o pano, fazella leſta, & compaçalla, entrava o Olandez. Que diſpondoſe a peleijar, por ſe ter alargado muito dos mais navios, preveniо o ſeu, & o noſſo, carregandolhes a artelharia de modo, que fizeſſe mayor dano nos maſtos, & na gente; com eſperança de algum ſucceſſo, que detiveſſe o Meſtre de Campo, para furtarlhe de noite o rumo. Depois vendo-o ſem tirar peſſa, nem moſquete, ferrar a ſevadeira, & porlongala para o abordar, embaraçou-o tanto o temor, que tratando ſó de fugir, cortou o cabo ao Roſario, & o meteu entre ſy, & o Freyre, imaginando que o faria dilatar, em o recolher. Porèm elle, deixando o mais facil aos que vinhão pela popa, lhe pòz enſima o gurupès.

Deixalhe o Inimigo a preſa.

93 O Inimigo vilmente induſtrioſo, furtãdoſe ao choque, deſemparou os Companheiros. Afogaráoſe todos os que ao largar do noſſo navio, pelos deixarem nelle, ſe deitárão a nado. Tomamos os que ſe metèrão no batel, com o Tenente do Capitão; ſe permite taõ deshonrado officio, a tão honroſo nome. Errando a demaſia-

Mas ſabe aproveitarſe mal da occaſiaõ.

masiada confiança de Manuel Freyre, em não desenganarse de atracar o Olandez. Que agora, quando mais desembaraçado se adiantava, lhe houvera de dar toda a carga das bocas de fogo, á ventura de acrescentar nova materia, ao publico louvor, de livrar nesta Armada dous navios, que achárão na sua actividade, o ultimo remedio.

Anno 1656.

94 Para montar o que descahimos aquelle dia, nos detivemos muitos; & ferramos o porto, quando já consumidos os payoes das reçoẽs, & as despenças dos Cabos, começavão todos, não só a padecer o mayor aperto da fome, mas o pernicioso mal de loanda. E como os Inimigos, ainda que ferido, levárão presiioneiro o Capitão Pedro Váz, proveo o General ao navio restaurado, em Manuel de Payva Soarez: de cujo esforço, & prestimo, confiava as acçoẽs de mayor importancia.

Provem o navio restaurado, em Manuel de Payva.

95 Em quãto se refazião os navios de mãtimentos, para novos cudados, deu esta occasiaõ a fortuna. João do Canto de Castro, Provedor das Armadas em a Terceira, levou á Capitana hũa ordem, pela qual, tomando aquella Ilha as náos da India, mandava Vossa Magestade, lhe despedissem aviso, & esperassem reposta, por se não arriscarem á invasaõ de hũa poderosa Armada Inglesa, que seria muito em breve, sobre a Costa do Reyno; estando o ajustamento da páz tão duvidoso, que mais se difficultava, que concluhia.

Ordem d'El Rey, cõ aviso da Armada Inglesa.

96 Chegou depois hũa caravella á Ilha de S. Jorge, & mandandolhe buscar o Mestre, & algũs passageiros, soubemos: *Que a três de Junho,*

Outro aviso, de estar já sobre a barra de Lisboa.

Anno 1656.

ſahindo de Setubal, contàraõ trinta & ſinco nàos Ingleſas, na volta do Nòrdeſte, ſobre a barra de Lisboa; bindoſe juntar com outras que nella eſtavão ſurtas de antes, & conforme na terra era jà publico, aguardando a eſtas, para eſperarem o comboy do Braſil todas juntas. Naõ ſò perſuadidas da cobiça, com a lembrança da preſa que noutra occaſiaõ fizeraõ em os navios da Frota do Rio de Janeiro. Mas eſtimuladas pelo rayvoſo ſentimẽto, de Oliverio Cromuel, chamado Protector da Graõ Bretanha, que ſe moſtrava por razoẽs particulares, taõ ſoberbamente offendido, na peſſoa do ſeu Inviado Miradoved. A quem vindo de caſa do Conde de Odemira, feriraõ mortalmente hũa noite, de muitas balas.

Entre os Cabos da noſſa, ha varios pareceres.

97 Conſiderando a importancia do negocio, & prevenindo a contingencia do ſucceſſo, primeiro chamou a conſelho o General os Cabos Mayores, & Capitaẽs de mar & guerra. Depois os de guarnição, & reformados. Ultimamente ouvio os Pilotos antigos, & peſſoas particulares, que podião ter voto. Variando de muitos modos, os menos ſe reduſiaõ, os mais argumentavão. Para não ficar couſa que prever, nem duvida que deſcotir, antes Franciſco de Brito incitou, que deſuadio eſta contenda. Porque rumiando as differentes opinioẽs, de cada hũa tomava, o que melhor lhe parecia.

Conformãoſe, em eſperar quinze dias, por ſegundas noticias.

98 Aſſentouſe: *Determonos quinze dias, eſperando todas as horas do que Voſſa Mageſtade mandaſſe ordenar, aviſos mais ſeguros. Sem o deſpedir da noſſa chegada, pelo grande riſco de tomallo o Inimigo, & pouca utilidade de chegar a ſalvamento; ſendo impoſſivel ſocorrer com a Armada Real, a do Commercio, eſtando a Ingleſa entre ambas.* Houve larga controverſia ſobre a mais importante reſoluçaõ, de

buſ-

buſcar pela altura as Cidades do Porto, ou de Lisboa. Anno 1656.

99 Os que votárão na de Lisboa, diziaõ: *Que chegando de repente, poderia acontecer achala desocupada, ou devidido em eſcoadras o Ingles, que não teria lugar de incorporarſe, & nòs tempo de recolhernos. Quando enfim peleijaſſemos, ficava na Armada Real mais viſinho o ſocorro; ſem expormos tantas nàos, ao riſco de virem correndo toda a Coſta do Nòrte.*

Duvidaõ, em hir buſcar a altura da barra de Lisboa, ou a do Porto.

100 Era o parecer dos que inſtavaõ em hir ao Porto. *Que não o tomando, faziamos os peitos dos noſſos Soldados, alvos das balas inimigas, arrojandonos a demandar hũa barra onde nos certeficavão as ultimas novas, dos mayores perigos. E aviſtando terra de corenta & hum gràos, nella achariamos noticia dos Ingleſes, para haver tempo de reſolvermos o que mais conviesse; excedendo nas forças tão deſproporcionadas como encarecèra a fama; & durando no lugar em que os deixàra a caravella.*

101 Reſoluto interiormente o General, em ſeguir eſta opinião, moſtrou abraçar a contraria; pelo que confirmando no publico, o que no particular reprovava, entre quantos entrárão no conſelho, aſſentou: *Navegar em direitura a Lisboa.* Tendo por impoſſivel, que tantos conſervaſſem ſegredo, ſem que em ſegredo, o diſſeſſem a outros; & estes o divulgarem a mais, atè o ſaberem todos. Quando eraõ evidentes os indicios de chegar á Armada Ingleſa, a noticia da noſſa; por algũs navios, & muitos Mercadores da meſma Naçaõ, que aviſtamos no mar, & moravaõ na Ilha. Alem das novas que o Coſſario Olandèz haveria eſpalhado.

Aſſentando conſigo o General, que ſe tome eſta, o reprova publicamente.

Razoẽs para uſar de tanta cautella.

102 Paſſados já dezaſeis dias, que pareceu

E para ſahirẽ da Ilha.

Anno 1656.

nos detivessemos, fora reprehensivel deternos mais, sem aviso segundo de Vossa Magestade, & sem comprehender o primeiro a Armada do Brasil, com très Frotas, & naõ dous Galleoẽs que costumavaõ ser os da India. Pelo que atendendo ás excessivas despesas, & difficultoso provimento de tantas náos; em porto taõ aberto ao Inimigo, & tão exposto ao tempo, que ainda na força do veráõ, piquenas trevoadas, fizeraõ perder nelle muitos navios, mandou Frãcisco de Brito, levar os nossos.

A qual se pede socorro.

103 A que persedeo, apontando as manifestas razoẽs do serviço de Vossa Magestade, pedir ao Sargento Mòr Antonio do Canto de Castro, (que em falta do Governador tinha á sua ordem, o celebre Castello da Terceira) coatrocentos Homẽs daquelle presidio, para reforçar a Armada, & se lhe tornarem a remeter de Lisboa. Respondeu: *Que ameaçando por todas as partes, a grandesa do poder contrario, igual perigo, pela mesma razão que os procurava a Armada, eraõ necessarios ao Castello.*

Affirma, necessitar delle a terra.

104 Repetiose a propria instancia, & deu semelhante desculpa, o Capitaõ Mòr da Cidade; a cujo cargo está a gente da Ordenança. Cõ que frustradas as outras diligencias, foi a ultima do General escrever ao Cabido da Sè, & Prelados das Religioẽs, encomendassem a Deos, a razão da causa, que naõ podia ser mais piadosa, nẽ mais justa.

Recorrese ao do Ceo.

105 Tirou entaõ Francisco de Brito, o prevenido socorro dos navios mercantes para os de guerra, assistindo a seu bordo, o mais do tempo que estiverão ancorados. E passando mostra

Tirãdo dos navios mercantes, o que serve aos de guerra.

a to-

Anno 1656.

a todos (naõ ſem repartir joyas, & galas militares a algũs Officiaes, & Soldados, para mais ſuavemente perſuadilos) ficou com particular ſatisfação, de lhes conhecer nos roſtos, taõ diſpoſtos os animos, como ſe quiſeraõ antes buſcar o encontro, que o deſvio, dos perigos inſinuados. E porque os corpos piquenos obraõ cõ mais deſembaraço, devidida a Armadra em très eſcoadras, tomou para ſy hũa o General, & deu as outras ao Almirante, & Meſtre de Campo. Ordenoulhes, que ſe houveſſem na peleija, conforme á viſta della os foſſe advertindo; obſervando primeiro o poder, & a diſpoſiçaõ do Inimigo; depois os accidentes da batalha.

106 Em ſahindo ao mar (ſabbado coatro de Julho) féz as primeiras ſangraduras a Capitana pelo rumo do Nòrte, para tomarmos lingoa na Praça de Vianna; admirando todos o caminho que ſeguia, tão differente do que no Conſelho, ſe reſolvèra. Pelo que pareceu a Franciſco de Brito, o que atè entaõ não revelou a peſſoa algũa, communicalo agora aos Cabos principaes. E chamando-os a ſeu bordo, lhes deu conta do ſeu intento.

Admirão todos, o rumo que leva a Capitana, taõ differente do que acentou no Conſelho.

Chama os Cabos a bordo, & communicalhes ſeu intento.

107 Acreſcentando: *Se achaſſemos noticia de eſtar ainda o Inglès na barra de Lisboa, junto à da Cidade do Porto, eſperariamos as Reays ordẽs de Voſſa Mageſtade, ſurtos, & perlongados por rigeiras, hũs com os gurupeſes ſobre as popas dos outros, no roſto do meyo arco, que em diſtancia de meya legoa de mar, com fundo limpo, fazem as fortalezas da Fòs, & Leſſa, entre a praya do Eſpinheiro, & a ponta de Lixoẽs: Cujos baixos pela banda do Nòrte, ſerraõ tambem o paſſo aos navios. Puxando os noſſos a artelharia do coſtado enfrõ-*

Modo de peleijar com a Armada Ingleſa muito aventejadamente, levandonos ella tanta ventaje.

te,

Anno 1656.

te, para o que estivesse ao Sul; por donde unicamente, forcejando contra a monção, verião a offendellos. E chegando-os a abordar, de hum só golpe q piquasse a amarra, hião encalhar abordadores, & abordados. Aquelles com total perdição de nàos, & gente. Estes, peleijando muito menos com a gente, que com as nàos, & com tantas ventajẽs do lugar, & do tempo, que nos seguravão quasi infallivel o bom successo. Desembaraçados sempre para os socorros da terra; àlem dos que juntariaõ no mar; tirado então aos mercantes, (que logo se havião de recolher) tudo quanto fosse de prestimo para os de guerra, que nem por sua grandesa podiaõ surgir dentro, nem correr risco de fóra, no mez de Julho. Porque a Julho, & Agosto, chamavão as largas experiencias de Dom Fradique de Toledo; os melhores portos de Espanha.

108 Aprováraõ os Cabos a direcçaõ do General. Ou por se conformarem no mesmo parecer. Ou por verem que não repentina, mas cõsideradamente, vinha já sobre premeditado discurso, com inviolavel resolução.

Ajustada a pàz, se retira esta Armada.

109 Proseguia sua derrota a nossa Armada, procurando quanto era possivel naõ encontrar a Inglesa; & prevenindose como tendo-a já á vista. Quando sete dias depois que sahio da Ilha, pelo dominio que a fortuna tem em todas as cousas, as governou hũa noite de tal maneira, que se veyo meter entre os faroes do General, & do Almirante, hum barco ligeiro, em que partira de Lisboa, o Capitaõ João Rebello, com carta de Vossa Magestade, para Francisco de Brito, que continha: *Haverselhe despachado por muitas vias, outras antecedentes, para se recolher, & dilatar na Terceira, em quanto estivese pendente a pàz*

de

Anno 1656.

de Inglaterra, que assentada agora, lhe mandava Vossa Magestade continuar a viage. Na mesma forma em que a vinha proseguindo, sem nenhum dos primeiros avisos lhe ter chegado, pela ordinaria incerteza do mar, ou menos diligencia dos portadores. Achandose os Cabos da Frota, com algũa satisfação de sy mesmos, por entrarem, & sahirem da Terceira, tão ajustados no movimẽto de suas acçoẽs, ás ordẽs de Vossa Magestade, como se antes de as saber, lhes foraõ já presentes.

110 Mas pela grossa Armada que havia aprestado Olanda neste proprio anno, com intẽto de nos fazer toda a hostilidade possivel, por toda a parte. E produsindo a guerra continua, & inopinadamente, accidentaes, & diversos motivos, nem por cessar o de mais cudado, se navegava com menos vigilancia. Ainda que relaxada a disciplina militar, prevençoẽs obradas no perigo, como theatros levantados na páz, em se treminando a occasiaõ que lha deu, logo se arruinaõ.

Cudado noutra de Olanda.

111 Avistada a Costa de Galiza, vieraõ a bordo da Capitana, os Tenentes Ingleses, de coatro náos de guerra, ás quaes (seguindo a esteira da sua Armada, que hia na volta do seu Canal) o Almirante & Mestre de Campo haviaõ dado caça. Tomamos, Vianna, Porto, Aveiro; por cujas barras metemos os navios daquellas Provincias. Com extraordinario alvoroço da gente delles, que restituida ao saudoso descanço de suas casas, igualava no particular contentamento, ao commum aplauso, da publica alegria. Porque todos os povos circunvisi-

A nossa mete os navios de Vianna, Porto, & Aveiro, naquellas Praças.

Anno 1656.

nhos, depois da Frota do General Dom Rodrigo Lobo, pelo dilatado curso de vinte annos, esperavão de hum, em outro, lograr as prosperidades deste dia, para que augmentados de grossos cabedaes, renovassem o antigo commercio. Que redusido só a Lisboa, acumulava em tanta cantidade os frutos de nossas Conquistas, que nella a demasia, & nas outras Praças a falta, caussava por differentes respeitos, os mesmos danos.

MandaElRey aprestar, & sahir a do mar Occeano.

112 Depois atravessada sobre a Roca toda a noite, com faroes em todos os navios, esperou a Armada do Commercio, pela Real, (que a grãde providencia de Vossa Magestade, havia mãdado sahir, a cargo do General Antonio Telles, Conde de Villa-pouca, dos Conselhos de Estado, & Guerra) atè se juntarem ambas; & entrarmos no mesmo dia a barra de Lisboa, com as Frotas q̃ cada anno lhe vem da Amèrica. Constavão as presentes de sincoenta & três mil duzentas & vinte hũa caixas de assucar. Que com tabaco, courama, marfim, & Páo Brasil (álem de outras consideraveis drògas) importárão nove milhoẽs, estes preciosos tributos, que pelo valor, & ousadia dos Portugueses, pagã o Mar Occeano, ao Rio Tejo. Comboyados agora entre tantos accidentes difficultosos, que vencidos de mais alto auspicio, foi o rumo por onde fizerão sua navegação, a fortuna de Vossa Magestade.

Para que espere a do Brasil.

A qual entra em Lisboa.

Consta de riquissimo cabedal.

Vence os impedimentos que se lhe opoem.

113 Porque (Senhor) vencer o perigo das tormentas; o destroço das embarcaçoẽs; & os invernos do Sul, que nos levárão ao Cabo de Boa-esperança. A contingencia das poderosas

Ar-

Armadas de Inglaterra, & Olanda. Não acharmos a Frota na Bahia. Havermos sahido della, sem mais companhia que a de hum navio, antes para o Rio de Janeiro, depois para o Recife de Parnambuco. Podendo naquella Costa, donde em muitas occasioẽs, se originárão tantos danos, esperar tantos dias, com tantas náos. Recolher o comboy de todas as cento & sete, que partìrão da Amèrica. Entreposta a larga dilação da viage. A grande falta de mantimento. E Cossarios de diversas Naçoẽs quasi sempre á vista. Com outros acontecimentos apontados nesta memoria, de que poderá fazer juizo a advertencia, nem ainda os mesmos interessados, devemos ignorar, que sem beneficio das nossas diligencias, obrárão mais superiores motivos, em tão descõfiadas esperanças. Se bem dos successos que offereceo o tempo, não recusamos tomar para nòs as molestias mais grandes, atè hoje que chegados a esta Corte em vinte-oito de Julho, pomos aos Reays pès de Vossa Magestade o dedusido na Relação presente. Justificada desculpa de suas faltas, ser escrita em aposento tão inquieto, no ocio breve de occupaçoẽs mayores.

Anno 1656.

Pela boa fortuna, de Sua Magestade.

A nno 1656.

A
ELREY N. SENHOR
D. JOÃO O IV.

EM CONSIDERAC,AM DA BOA fortuna que logra, assim no prospero successo desta Armada; como em todos os mais de seu felis governo.

GLORIOSO EMPUNHAES SETRO GUERREIRO;
DE VOS NAM PROCURADO, E A VOS DEVIDO;
ANTES DOS DUQUES REY ESCLARECIDO,
JA NO RISCO AOS VASSALLOS COMPANHEIRO.

ESTE, AQUELLE, HUM, E OUTRO, A QUAL PRIMEIRO,
TANTO FELIS SUCCESSO REPETIDO,
VOS ACCLAMA DE DEOS FAVORECIDO,
SUAVE A PAZ, E A JUSTIC,A INTEIRO.

DE PROVIDENCIAS MAIS SUPERIORES,
NAM DA FORTUNA CEGA DECRETADOS,
OS TROFEOS TREMOLANDO VENCEDORES:

CESAR VOS RENDE SEUS DITOSOS FADOS,
VOS, FATAL ESCRAMENTO AOS TRAIDORES;
ELLE, FACIL DESPOJO AOS CONJURADOS.

Anno 1656.

REGIMENTO
QUE FRANCISCO DE BRITO Freyre, Capitão General da Armada do Commercio, & Frotas do Brasil, manda guardar aos navios da conserva.

PAra conseguir da Misericordia Divina, o bom successo que esperamos, os Capitaẽs de mar & guerra, & Officiaes dos navios mercantes, farão confessar, & cõmungar, toda a gente delles; faltando algũs, passados oito dias, percão a reção dos mais: & que se castiguem os juramentos; & moderem os jogos; compondo as differenças entre os Camaradas; advertindo se não embarque molher de suspeita; & dandome conta de tudo o que for escandalo. Havendo doentes, se juntarão donde estejão com mais commodidade, assistindolhes o Capellão; & cada semana hũa pessoa de mayor confiança: diligencia que encomendo muito particularmente à piedade dos Cabos; pois he tão ordinario no mar, morrerem mais os Soldados dos descommodos, que dos achaques. Por quanto no rezar dos moços, se tem intredusido pelo abuso de tantos annos, indecentes palavras, com ridiculas girigonças, rezarseha sómente o Terço de Nossa Senhora, no tempo costumado, entoando a vòz, como em S. Domingos de Lisboa.

2 *O fim principal dos Regimentos, he a conserva dos navios; pelo que terão o mayor cudado em navegar de dia, & de noite, entre as bandeiras, & faroes, da Almiranta, & Capitana. Que antes de dar à vella, largarà a mesena, tirando hũa pessa, para que com este sinal, se leve toda a Armada. O navio que ficar muito a sota-*

Anno 1656.

vento, volte sobre a Capitana, que o esperarà atè se pòr na sua esteira. Apartandose tanto della que a naõ veja, busque-a diligentissimamẽte; considerada a derrota que levava; o vento com que se desgarrou; & o que então tiver: porque com a mesma advertencia o hirei esperando; & fazendo nas primeiras noites, farol na gavea; onde (àlem do costumado) porà outro a Almiranta, para descobrillo melhor, o que vier pela popa da Armada. Quando se desgarre ultimamente, navegarà taõ vigilante, como vay arriscado. E desgarrandose mais navios, siguão a ordem, & farol do Capitaõ mais antigo: preferindo a Patente de mar & guerra, ou Companhia paga, às outras que o naõ forem. Qualquer navio derrotado que avistar outro, para reconhecer se he da cõserva, o de balravento amaine ambas as de gavea, & despare hũa pessa; o de sotavento, tire duas pessas, & arrie o vellacho. Se não tiver artelharia algũa embarcação, feitos os sinaes com as vellas, largue bandeira à quadra.

3 Ao pòr do Sol, se apagarãõ os fogoẽs irrimissivelmente. Para descer à escotilha; ou hir a algũa parte com lenterna, se entregarà a hum Official de confiança, percedendo naõ sò licença do Capitaõ do fogo, mas do Cabo Mayor. Que eu tambem reservo para mim o dalla, quando ascendem algũa luz fòra das ordinarias.

4 Os Gageiros vigiarãõ o mar em todos os coartos; & o navio que descobrir vellas, faça sinal com hũa pessa, pondolhe a proa, com a bandeira à quadra, que arrie, & isse, com espaço que possa ser bem vista, tantas vezes, quantos forem os navios, ficando com a bandeira larga; & fazendo por chegarse a elles, atè desparar hũa pessa a Capitana, que entaõ voltarà logo a avisala. O que der caça a outro de qualquer Naçaõ que seja, podendo alcançalo, o obrigue a que leve a nosso bordo, seus passaportes. O que achar fundo, ou vir terra, tire hũa

pessa; ponhalhe a proa, & hum galhardete na sobresevadeira; & outro na mesena. Anno 1656.

5 Fazendo nèvoa taõ espessa que se naõ vejão os navios, toquem os tambores; desparem a espaços algũs mosquetes; & siguaõ o caminho, que antes levava a Capitana. Se ella durando a nèvoa, quiser virar, tirarà huã pessa, & os Galleoẽs do comboy faràõ o mesmo, em carregando o leme, antes de darem por davante. Pondose à trinca, tirarà duas pessas juntas, a que responderàõ tambem com duas os navios de guerra. O que entre a nèvoa, reconhecer algum que não seja dos nossos, ponhalhe a proa; tire três pessas; & và sempre desparando mosquetaria a coatro tiros juntos, para o seguirem pelo estrondo, atè que o mandem retirar, ou envestir.

6 Querendo a Capitana fallar aos navios, no lays da verga grande por sotavento, largarà huã flamula; tirarà huã pessa; porsehà à capa. Tambem chamando a conselho, se porà à capa, tirarà duas pessas, & largarà a bandeira da quadra, & outra na enxarsea da gavea. Quando me pareça ouvir aos Pilotos, farei estes mesmos sinaes, mudando as duas bandeiras da quadra, à pena da mesena; & da enxarsea de gavea, ao tòpe do traquete. E assim os pontos nas cartas, como os assentos das sangraduras, me traràõ os Pilotos. Algũs dos quaes menos pràticos da sua profissão, para ostentar que sabem, costumão, nescia, & atrevidamente, mormurar em outras nàos, dos rumos que seguem as Capitanas. Onde consultando os votos de muitos, com a atenção, sciencia, & maduresa possivel, procurão resolver esta materia importantissima, de que pende o bom, ou mào successo das viages. Pelo que os Capitaẽs dos ditos Pilotos, os mandaràõ a meu bordo, para não ficar sem castigo, a sua ignorancia. Mas não sirva o Capitulo presente de intimidar os bõs Pilotos; antes encomendo muito a qualquer

Anno 1656.

que entenda vay mal navegada a Capitana, mo venha dizer, que eu (quando o mereça) prometo agradecerlho particularmente; & darlhe hũa honrada certidão, para que não se usurpe o louvor, as acções acertadas dos Officiaes menores.

7 E querendo algum navio fallar à Capitana, senão puder chegar, & for cousa de importancia, ponha hũa bandeira na enxarsea do vellacho, despare hũa pessa, & esperarei por elle. Se desaparelhar, ou tiver grande impedimento, vendose em perigo, para eu voltar a socorrello, ferre todo o pano, tire duas pessas, & não levando artelharia, largue bandeira à quadra colhida ensima. Quando colhida deste modo, largar a bandeira da quadra a Capitana, ou Almiranta, (sinal de acodirse à necessidade precisa de algũa embarcação) se lhe cheguem logo as mais, & mandem a seu bordo, calafates, carpinteiros, & ferramentas de seu uso. Mas emse vendo os navios tão perto que possa dar hum, por outro, serà obrigado o de balravento a meter de lò, o de sotavento a arribar. Se fizer calma, deitem fóra as chalupas. Embaraçandose, & desaparelhando algum a respeito da porfia, ou descudo de seus Officiaes, (alem de terem o castigo, cõforme o excesso) pagarão em dobro da propria fazenda, toda a perda que causarem.

8 Não só os navios mercantes, mas os da Armada, costumão trazer bandeiras de diversas Nações. Aproveitandose com tanto desacerto, & com tanto escandalo, das que achão mais facilmente, que atè as Truquesquas temos visto a algũs; sem repararem no dano que dellas poderà resultarlhes, nas occasiões da peleija; ou accidentes do tempo. Em consideração do que, ordeno aos desta conserva de quinze pessas para sima, ponhão nossas bandeiras, com as Quinas Reays. E os que forem de menos artelharia, ou a não tiverẽ, usem sómẽte

nas

nas ditas bandeiras das cores do Reyno, verde, & branco. Anno 1656.

9 As salomas dos Marinheiros, fazem os nossos Portugueses com algasdras tão grandes, tão desentoadas, & tão confusas, que muitas vezes os Officiaes não podem ser ouvidos. Pelo que ordenarão elles, falle hum só, & a tom da vòz deste, puxem certos os outros; como em as náos donde me embarquei jà o intredusi, para evitar o embaraço, quando nalgum accidente, seja necessario, acudirse a differentes obras, no mesmo tempo. E para moderar a perluxidade, com que se repetem de boca, tantas boas viages; ordeno que à Capitána se dèm três; duas à Almiranta; & entre sy os navios não mais de hũa.

10 Nenhum navio a balravento, ou sotavento, passe diante da Capitana; porque castigarei esta inadvertencia, com tanta demostração, que sirva de exemplo à indisculpavel bisonharia dos descudados: que tem jà posto em uso, erro tão grãde, de que procedem quasi sempre outros mayores. Mas na occasiaõ de receber dano, ou montar baixo, mando que não se faça caso da Capitana. Tambem lhe virà fallar a embarcação que for zorreira, & darlheei licença, para que em achando tempo, veleje, & se melhore quanto lhe for posivel, sem me perder de vista. E ao tomar do porto, entrarão primeiro os navios mercantes, porque atè recolher o ultimo, esperarei de fóra com os da Armada.

SINAES PARA DE NOITE.

11 Com as vellas que anoitecer a Capitana, ha de navegar atè que aclare o dia. Succedendo largar mais pano, ascenderà dous faroes na popa, & hum na gavea. Se quiser ferrar algum, ascende-

Anno 1656. rà dous na gavea, & hum na popa. Pondome à capa des∫pararei hũa pe∫∫a, a∫cendendo àlem do farol da popa, ao da gavea; as mais embarcaçoẽs o da popa. E querendome pòr a caminho, ∫e tirarão duas pe∫∫as, & apagando o farol da gavea, ficarei com o da viage. Dando fundo a Capitana, tirarà hũa pe∫∫a, pondo dous faroes no gorupès, & dous na popa. Os mais navios a∫cenderão hum na popa, outro no gorupès, a∫sim como forem ∫urgindo. Fazendome à vella, tirarei duas pe∫∫as, a∫cendendo o farol da popa, como da gavea: os mais navios o da popa.

12 Virando a Capitana em outra volta, ha de tirar hũa pe∫∫a, a∫cender três faroes na popa, & hum na gavea do traquete. E∫te da gavea do traquete, com o da popa, a∫cenderão os mais navios, em virando o leme, para não ∫e embaraçarem ao dar por davante. Os de guerra tirem tambem hũa pe∫∫a. Advertindolhes, que tirem ∫empre as me∫mas pe∫as que eu tirar, vi∫to navegarem no pre∫ente comboy, tanto numero de embarcaçoẽs, que poderà de∫garrar∫e algũa, por não ouvir a artelharia da Capitana. E quando ella mandar a∫cender mais fogos dos co∫tumados, & os apagar depois, todos farão o me∫mo.

13 O navio que tomar ∫onda, ou de∫cubrir terra, tire hũa pe∫∫a, a∫cendendo na gavea do gorupès hũa lenterna, & outra no tòpe grande, com que velejarà quanto lhe for po∫sivel para avi∫arme. O que tocar em baixo, a∫cenda as lenternas que puder; tire hũa pe∫a, & para não receberem o me∫mo dano outros navios, e∫teja de∫parando cada empulheta, as mais que lhe permitir o ∫eu aperto: no qual ∫e mo∫tra o de∫afoga do valor, de que re∫ulta a gloria da opinião, & os premios da honra. Sobrevindo tão rijo temporal, que ∫eja nece∫∫ario deitar a balavento, tirarei hũa pe∫∫a, a∫cendendo os três faroes da

popa,

popa, como da gavea; & os navios os seus, levando no gorupès hũa lenterna. Desaparelhando algum, ascenda o farol da popa, com as mais luzes que for possivel nas gaveas; tire duas pessas, & fusile para onde demorar a Capitana; que velejarà a socorrelo com a brevidade possivel. Anno 1656.

14 *O que descubrir vellas, & não forem das nossas, tirarà hũa pessa, seguindo-as com o farol asezo, para o acompanharem os mais. Se as estrangeiras passarem de duas, tantas vezes, como forem as embarcaçoẽs, issarà, & arriarà, hum farol de correr junto ao principal, para advertirse que este movimento não he do mar; & desparando hũa pessa a Capitana, volte a avisala. As nàos derrotadas que se encontrarem, viràõ a conhecerse, ascendendo a de balravento o farol da popa, a de sotavento hum lume na gavea. Depois de advertirem ambas estes sinaes, tornarà a de balravento a fazer dous fusis, a de sotavento três, & logo apagando os lumes, se pediràõ os nomes. As sentinellas a bordo, nem de dia, nem de noite, teràõ arma de fogo, porque evitando o risco da mècha acesa, sem desparar mosquete, basta erguer a vòz, para ouvir toda a gente.*

15 *Se anoitecer peleijando, ou à vista do Inimigo, ascenderei três faroes na popa, dous na gavea mayor, & hum no tòpe grande. Porque pòde succeder para nos derrotar, furtarem-nos facilmente os Contrarios estes sinaes, deitaràõ tambem da Capitana no coarto da prima três fogetes, no da madorna outros três, & outros três no de alva.*

ORDENS QUE SE HÃO DE GUARDAR NA PELEIJA.

16 *NOtorias saõ as causas, para termos a viage presente, pela mais arriscada ao en-*

Anno 1656.

contro dos Inimigos. Assim a prevenção que sempre he necessaria, agora he tão precisa, que convem levarmos a gente nomeada, os lugares repartidos, & prompto tudo o mais, como se em sahindo ao mar, fora a occasião infallivel. Pelo que hirei presencialmente visitar todos os navios de guerra antes de partirem; & depois de partidos, em tempo acommodado, farei algũas vezes o sinal de tomarem os postos que lhes nomeyo na peleija; compassando as vellas pela esteira dos que seguirem, & voltas que der a Capitana; porque exercitado cada hum no seu posto, obrarà no conflicto com mais desembaraço.

17 A cada duas pessas, se ha de pôr hum Cabo, que tenha o nome dos Soldados, & Artilheiros que com ellas houverem de laborar, para os conhecer. Sobre estes Cabos, haverà dous Capitaẽs de artelharia, hum de bombordo, & outro destibordo, que traràõ consigo os Condestaveis para verem as pontarias. Peleijando só de hũa parte, socorra a esta a guarnição da outra; & não sendo necessario, venha dar carga asima, para o que teràõ bandolas, & mosquetes, onde usem delles, & dellas, com desembaraço, & brevidade. Os Soldados que necessitarem de municoẽs, peçaõ-nas sem estrondo, aos Officiaes vivos, que crusaràõ a todas as partes do navio, tendose ajustado as balas, com frascos de sobrecelente, para encherem hũs, em quanto gastarem outros, & não cessar o dano do Inimigo.

18 Consiste no jugar da artelharia, a principal parte das victorias navaes, pelo que se acudirà com promptissima diligencia ao manejo della; mostrando ao Inimigo a mais grossa, em as primeiras cargas; & com huã vistosa galhardia das vellas, despresar suas forças. Muito se deve considerar nos tiros das pessas, o tempo que gastão no pôr do botafogo, na operação da balla; & quanto pòde subir, ou baixar, o proprio navio, & o con-

Anno 1656.

trario, fazendo de modo a pontaria, que todos estes tempos se venhão a medir acertadamente. Vzando a pouca distancia das palanquetas, ballas enramadas, & de cadea; porque com as rasas se obra então muito menos. Quantos forem os calibres, tantos hão de ser os que andarem com os cartuxos, & tantos os caixoẽs onde hirão recolhidos; acommodando-os assim no payol, com toda advertencia, & distinção, ao sahir do porto. Pondo, & encarregando logo a hum diligente Marinheiro cada caixão; & em hũa das pontas do caixão, pregado hum pedaço de filaça, com tantos nòs, como forem as livras dos cartuxos, para que na occasião, pelo tacto, se conheça o calibre. Não havendo luz embaixo, por evitar os continuos desastres de que temos visto repetidos exemplos. Deitando da cuberta desima hum rebem, com dous ganchos em o chicote, para que desção os guarda-cartuxos vasios, & subão cheos.

19 *Muito considerada serà a eleição dos Cabos, para assistir à polvora; trazer cartuxos; apagar fogo; cudado da artelharia; do arpeo, & ronda das amuradas com lenternas, em vigia das balas ao lume da agoa, para as tomarem por dentro. E para retirar feridos, se previna hum balço na boca da escotilha, com que deitalos ao porão, sem os arrojarem pelo convès. Mandarseha aos Mestres, que cinjão a enxarsea; levem area para as cubertas; tomem boças nas vergas; nas ancoras; nas escotas; contra-estais: & os bateis pela popa, com dous calabrotes, hum mais bagandò, do que outro. Os Abordadores, serão escolhidos dos mais valentes Soldados, & expertos Marinheiros, porque não sò se hajão bem nos perigos, mas saibão cortar os cabos; levando armas curtas, & hum fiador nas espadas, para ficarem mais livres as mãos ao saltar do navio. Por quanto vendo quasi ganhados os Seus, pòdem tal vez os Contrarios, dar*

Anno 1656.

fogo a polvora solta, debaixo da cuberta, para que os Nossos entendendo se queimão, desemparem o posto, os advirto deste engano, para o naõ largar em caso semelhante. E se for algũa embarcaçaõ da frota, entrada com aperto, usarà do mesmo ardil, para sua defença.

20 Descubrindo Armada inimiga, farei sinal de Batalha com duas pessas juntas; largando hũa flamula, no lais da verga da gavea por sotavento. Naõ querendo peleijar, seguiremos nossa viage. Vindo a demandarme por balravento, ferrarei as vellas que me parecer. Demorando a sotavento, largarei todo o pano para envestir. Os navios de guerra fazendo o mesmo, tomaràõ a mayor, depois de estarem tanto avante, que descubrindo os Contrarios, fiquem emparelhados com elles; sem dar carga em escaramuça, mas abordando logo sobre o fumo da primeira, se igualarem em numero, & poder, as nossas nàos, às suas; porque sendo estas mais, ou de mayor grãdeza, ninguem as atracarà tè nova ordem minha.

21 Nas voltas que poderei fazer durando a peleija, com vigilantissimo cudado, trabalharàõ os navios, por nào perder nunca a esteira da Capitana, virando na mesma agoa, onde ella virar. Desviandose algum do seu posto, tornarà logo a occupalo; seguindo em tanto o que lhe ficava pela popa, ao que for diante, para conservarem os outros sua primeira forma. Quando no peso da batalha, a mais naõ poder, se embaraçarem os nossos, com os do Inimigo, cada qual peleijando então soltamente, procurarà acudir onde for mayor a necessidade, atè se incorporar aos da sua escoadra. Deitando a Capitana hũa bandeira na pena da mesena, he sinal de virar sobre algum navio para o socorrer, pelo que os mais, naõ larguem o lugar em que forem; & só poderà apartarse comigo o do Mestre de Campo Manuel Freyre de Andrada.

Fal-

22 Faltando algum Capitão, (o que Deos não permita) me avisem prontamente, sem o dar a entender com sinaes que animem os Contrarios. E quando elles abordem qualquer das nossas nãos, todos por então (largados os seus postos) acudão a lhes defender a entrada. Mas em desabordando, tome cada pessoa o lugar em que estava de antes. Sendo o poder taõ desigual, & a parte tão desviada, que tenha o socorro, & a defença por impossivel, considerando que estes ultimos perigos, saõ verdadeiros exames, de illustres Capitaẽs, se porá o fogo pela popa; nem tão lento, que consiga o Inimigo, a gloria de ganhar o navio; nem tão arrebatado, que perca a esperança de salvarse a gente. E porque nas batalhas costuma fazer mais dano a propria confusaõ, do que o poder contrario, todas as ordẽs serão dadas naquelle tempo, da mesma boca dos Officiaes superiores; ou por mandado seu, das pessoas que nomearem: pois bastou muitas vezes, para se perderem grandes victorias, huã vòz perdida de Soldados sem nome. Anno 1656.

23 Ainda que muitos destes Capitulos, competem mais aos navios de guerra, que aos mercantes, pareceume juntar todas as ordẽs, a hum mesmo Regimento, para que cada qual tomando delle o que lhe toca, & sabendo o que hão de obrar os outros, evite cudadosissimamente o embaraço. As embarcaçoẽs a que por serem de carga, não assinalo posto, o tomaráõ pela proa da Capitana, a balravento, ou sotavento, onde estejão mais seguras, conforme nos demorar o Inimigo; para que não me impidão offendello, & possaõ ser melhor socorridas; ficando sempre pela mesma proa da Capitana, ainda que nos façamos em outra volta.

24 Os Officiaes, & Soldados desta Armada, terão em mim, hum vigilantissimo observador de suas acçoẽs, por mais retiradas, & miudas que as considerem. E

RES 2975 A

Anno 1656.

com perpetua advertencia, na avaliação do procedimento de cada qual, em nome de Sua Magestade, asseguro particulares mercès, a toda a pessoa que emprender feito assignalado. Quando (o que não imagino) por receyo dos Contrarios, se desviar algum dos nossos navios, ordeno expressamente, lhe dem cargas de artelharia todos os outros, tè deitalo apique. E se escapar a caso o tal navio, sobre o convèz delle, condeno ao Cabo que o governar em pena da vida, que será logo executada indubitavelmente. Assim que advirtão os descudados, hão de achar a morte mais certa no rigor do seu General, do que no poder do Inimigo.

25 Posto que procuramos quanto nos foi possivel, não confundir a clareza com a brevidade, como não admitirei depois nenhũa desculpa, na pontual observação deste Regimento, mando a qualquer Official que em precebelo distinctamente, se offereça a menor duvida, ma venha preguntar. E porque aos varios accidentes do tempo, nunca antevè de todo a prevenção, espero que Cabos de tanta confiança, se hajão nelles de maneira, que fiquem suas disposiçoẽs por exemplo, ao acerto de outros.

BIBLIOTECA NACIONAL
RES
2995 A